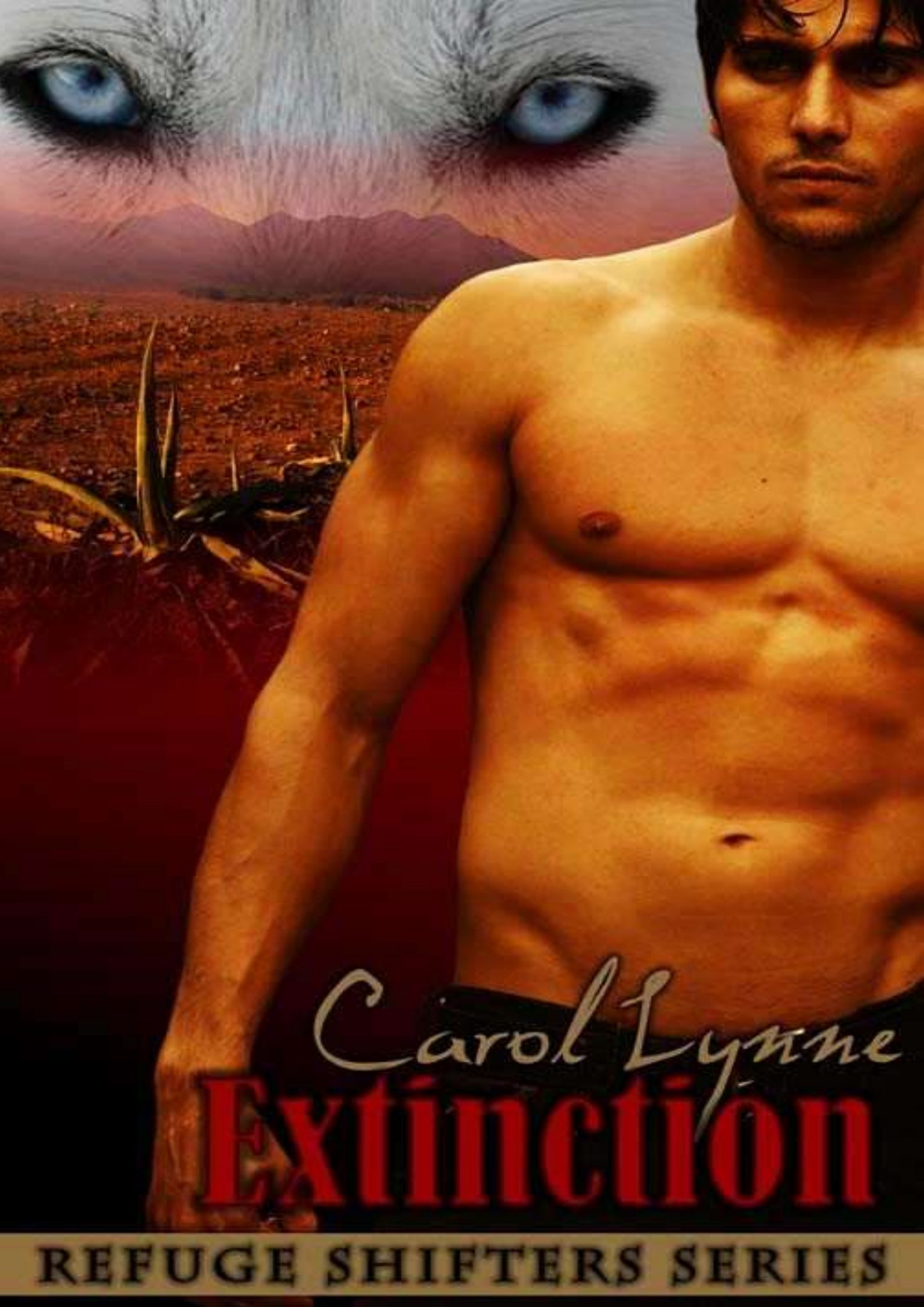




Carol Lynne
Extinction

REFUGE SHIFTERS SERIES





Extinção



Resumo:

O professor de Ciências Ambiental / Vida Selvagem, da UNLV, Jack McBain passou a sua vida adulta tentando localizar uma lenda que ouviu durante sua juventude. Nascido e criado na Província Canadense de Newfoundland, os avós de Jack contavam histórias relacionadas a uma raça de pessoas erradicadas por colonos europeus em 1829. De acordo com a lenda, as pessoas de Beothuk não se extinguíram como pensaram, mas foram transformadas em lobos shifters.

Na Montanha Spirit, ele finalmente fica cara a cara não só com o shifter que estava procurando, mas com o homem de seus sonhos, que não sabia que ele precisava.

Toby viveu uma vida com medo do homem. Escondido entre as montanhas da Califórnia e Nevada por seus pais, ele tem ansiado por uma pessoa para poder compartilhar sua vida, seu companheiro. Quando ele cheira a Jack McBain pela primeira vez, ele sabe que ele finalmente o encontrou.



Revisora Lu:

Maravilhoso como sempre a dona Carol caprichou, um lobinho que precisa de um protetor e diga de passagem que protetor kkkkkkk eu também quero, uma história emocionante com um enredo muito bom leiam vcs vão amar e como sempre sexo, sexo, sexo kkkkkkkk Lu Avanço

Revisora Tina:

Dou 3 cuequinhas para este livro.

Amei para variar os livros da Carol Lynne são demais. Quando encontramos nosso companheiro, porém este é um homem que pode se transformar em um lobo branco de olhos azuis a coisa começa a esquentar, ainda mais quando nos tornamos protetores por seu companheiro estar sendo caçado. A série promete ser muito boa, pois haverá transformação para lobo, coiotes, pássaros... No próximo livro da série teremos um trio de arrastar, aguardem.





Capítulo Um

“Voltou de novo, Professor McBain?” O guarda-florestal encarregado do parque perguntou.

“Sim,” Jack respondeu, pagando os cinco dólares da entrada.

Ele tinha passado os fins de semana dos últimos nove meses no Parque Recreativo Nacional de Lake Mijem. Cobrindo sistematicamente o quanto pudesse do parque. Era professor de ciências do meio ambiente e vida selvagem na universidade de Las Vegas, Jack tinha permissão para acampar em áreas não destinadas para isso.

O guarda-florestal entregou o recibo com um pequeno adesivo.

Jack colou o adesivo no pára-brisa, e o guarda-florestal comentou. “Tenha cuidado se for à Montanha Spirit. Alguns excursionistas relataram terem visto lobos. Eu não acredito. Provavelmente eram carneiros ou coiotes, mas mantenha-se atento.”

Tentando manter a tranquilidade, Jack assentiu e cruzou a porta de entrada. Não foi até que tinha percorrido quase dois quilômetros quando saiu da estrada no seu Jipe Wrangler seguindo o caminho que tinha marcado. Rapidamente saiu do jipe, abriu o porta-malas do teto.

Tirou o mapa das montanhas de Newberry de sua mochila.

Nove meses. Sacudiu a cabeça. Essa foi à primeira localização real desde que tinha iniciado sua busca no Grande Cânion. Recusava a discutir suas preocupações para não trazer uma praga para ele, desde que descobriu que as peles de dois humanos foram encontradas no Parque Nacional do Grande Cânion.

Jack sabia que as peles dos humanos, eram lobos shifter¹ Beothuk, provavelmente os últimos de sua espécie. Tinha ouvido sobre a existência dos shifter através de sua bisavó, Sara, mas Jack sempre soube que estava destinado a provar sua existência.

Depois de pensar na melhor maneira de investigar a Montanha Spirit, Jack subiu no jipe abrindo seu maltratado diário de pele.

¹ Shifter = significa troca-forma, mas optamos por deixar no original.



Março 21, 2009

Um lobo foi visto na área da Montanha Spirit. Minha esperança é conseguir aproximar o suficiente para encontrar ao esquivo grupo de shifters Beothuk.

Onze anos se passaram, desde que lhes sigo a pista, mas tenho um bom pressentimento a respeito disto. Subirei a encosta norte da montanha me afastando o mais possível dos lugares de acampar.

Depois de guardar seu diário, Jack saiu do caminho e se dirigiu ao sul para as montanhas Newberry. "Sendo um consumado rastreador, Jack sabia que se os shifters estivessem na Montanha Spirit, os encontraria."

Seguindo uma pista no espaçoso terreno, Jack levou o Jipe tão longe como pôde. Inclusive embora tivesse saído às seis da manhã, já eram quase nove. Maldição. Ele teria que se apressar, caso quisesse chegar ao local desejado antes do pôr-do-sol.

Carregando sua mochila nas costas. Jack saiu. A rota escolhida era bastante fácil para um escalador experiente como ele. O planejado era encontrar uma maneira de rodear ao outro lado da montanha e chegar ao primeiro dos três patamares.

Subir pelo rochoso terreno era tedioso, mas não era difícil, e Jack esperava subir com bom tempo. Tinha seis anos a primeira vez que sua bisavó, Sara, contou-lhe a história do povo Beothuk. Nativos de Newfoundland, a população de Beothuks diminuiu drasticamente depois que os primeiros colonos europeus chegaram à costa. Segundo a lenda, quando os números dos Beothuks diminuíram, eles pediram à mãe terra que os ajudasse. Com sua venerável sabedoria, deu de presente aos Beothuks a capacidade de trocar à forma de lobo, dessa forma sempre poderiam se mesclar com a população da vida selvagem.

Os shifters viveram pacificamente na remota Newfoundland por quase setenta anos, até que o número de lobos na área aumentou drasticamente. Sara não sabia se eram simples colonos, mas suspeitava que lobos e Beothuks fossem os mesmos, começou a sistemática caça, o último lobo de Newfoundland foi assassinado em mil novecentos e dez. Segundo sua bisavó, alguns pequenos grupos escaparam da região.



Parou para tomar água, olhando para a rocha. *Estão aqui?* Guardou a garrafa de água na mochila e continuou. O que poderia dizer se conseguia encontrá-los? Falariam seu idioma?

Jack alcançou o patamar e tomou um breve descanso enquanto revisava seu mapa topográfico. Poderia ir pelo terreno seguro do oeste. Só tinha que estar atento as ravinas e as víboras da cascavel. Guardou o mapa no bolso de suas calças e pendurou a mochila no ombro.

Duas horas depois, ouviu movimento a sua direita. Lentamente abaixou sua mochila tirando seus binóculos. Subindo a vista pela montanha viu um lobo branco atrás das rochas. “Achei.”

Jack deixou os binóculos. Suas emoções ameaçavam ultrapassá-lo. Surpreendentemente não sentiu necessidade de correr atrás do lobo branco. Sabendo que era o trabalho de sua vida não ia arriscar em vão, vê-lo era suficiente no momento.

Tirando o mapa uma vez mais, encontrou um patamar a cem metros ao oeste. Ele levantaria acampamento e correria atrás do lobo depois, talvez a beleza branca o seguisse na área. Com sua decisão tomada, Jack seguiu seu caminho pelas rochas.

Em alguns minutos já tinha armado a pequena barraca. Retirou tantas rochas como pôde, revisando que não houvesse víboras. O último que queria era que lhe desse a bem-vinda uma cascavel em seu saco de dormir.

Quando o acampamento esteve estabelecido o sol já estava muito baixo no céu. Jack tirou seu pequeno fogão de excursão e uma garrafa de propano e o principal para sua sobrevivência. Uma jarra de café.

Depois que a água ferveu, estendeu seu saco de dormir e seu travesseiro fora da barraca. Tinha sido um longo dia. Não podia evitar perguntar se o lobo seguiria bisbilhotando pelos arredores do acampamento.

Jack tirou a pasta de testes de sua mochila tinha ainda que qualificá-los. Ele desejava não seguir sendo professor. Não é que não desfrutasse de seu trabalho, mas poderia ter muito, mas tempo livre para sua real paixão. Infelizmente tinha contas que pagar. *Merda.* Isso o recordou. Tinha se esquecido de enviar o pagamento ao hospital pelo cuidado de sua avó. Sua



avó tinha morrido faz quase quatro anos, mas ainda tinha que continuar mandando pagamentos mensais. Depois de preparar uma taça de café, abriu a pasta e tratou de concentrar-se em qualificá-los.

Quando o sol sumiu, Jack guardou a pasta em sua mochila. Tratou de colocar quantos gravetos pôde na fogueira para manter o calor sem causar um incêndio. Sem fogo as noites no deserto nessa época do ano eram brutais. Tomando o último gole de seu café, ficou de pé foi ao limite do acampamento urinar.

Com seu pênis na mão ele olhava para as rochas e ao saudável jorro que caía na seca terra a seus pés. Sacudiu e se deu prazer com vários puxões antes de guardar seu pênis semi ereto dentro de sua roupa interior sem incomodar-se em subir o zíper. A sensação de sua mão em seu pênis era muito boa para deixá-la. Retornou ao seu saco de dormir e baixou seus jeans e roupa interior às coxas.

Uma mão sob sua camiseta beliscava seus mamilos, enquanto a outra circulava seu pênis. Jack fechou os olhos e tratou de pensar em seu último amante enquanto continuava masturbando-se. Que triste que não pudesse recordar a ultima vez que se deitou com alguém que lhe importasse?

Seu solitário estilo de vida não era exatamente adequado para ter uma saudável vida sexual. Usualmente obtinha uma mamada em alguns dos clubes que ocasionalmente freqüentava, ou utilizava sua mão. Provavelmente sua relação mais próxima era seu amigo, Ryker Allen. Apesar de que ele e Ryker transavam ocasionalmente, seu amigo tinha deixado claro que nunca haveria nada mais profundo que uma amizade entre eles.

Assim com o loiro Adônis de um metro noventa e dois centímetros na mente, Jack tomou seu pênis e apertou. Imaginando os olhos azul cobalto de Ryker enquanto tomavam turnos para foder um ao outro.

“Sim,” gemeu, pressionando seu polegar contra a ranhura da coroa de sua ereção.

Ryker era um maldito bom amante, somente que tinha muitos segredos para que uma relação funcionasse. Além disso, Ryker era o homem mais rico que conhecia, e ainda não



confiava o suficiente em Jack para dizer como tinha conseguido sua fortuna. Era ele que tinha conseguido o trabalho na universidade.

Pensar em Ryker não era bom, prova disso era que estava perdendo a ereção. Fazendo a um lado as lembranças de seu amigo, Jack tratou de concentrar-se somente nas sensações em sua mão, tocando-se e devorando sua carne. Abaixou a mão de seus mamilos e a levou para suas bolas.

“Sim,” gemeu, quando a ereção retornou com todas suas forças.

Empurrando-se para sua mão, levantava os quadris e gemia ao aumentar o ritmo. Diante do primeiro disparo de sêmen, ouviu um ruído detrás dele, muito tarde para deter-se, terminou de ordenhar seu pênis antes de virar. Jack levantou a vista e viu o lobo branco olhando das rochas acima de seu acampamento.

Apesar de que seu cérebro dizia que deveria estar assustado, seu coração sabia que estava bem. Tomando a oportunidade que um shifter na verdade falasse seu idioma Jack procurou seu lenço nos bolsos da calça. “Sinto tudo isto. Quando passa muito tempo só como eu o faço, tem que fazer certas coisas por si mesmo,” explicou enquanto limpava o abdômen e a mão.

Sabendo que o lobo tinha um forte olfato, Jack lançou o lenço para umas rochas a sua frente, justo abaixo do lobo. Possivelmente dava a seu novo amigo algo que cheirar e acostumar ao aroma de Jack.

O lobo levantou a cabeça para Jack. Sorrindo, Jack se encolheu de ombros. Parecendo uma boa idéia nesse momento. “Meu nome é Jack”, se apresentou enquanto subia seu jeans.

Retornou ao seu lugar no saco de dormir com o lobo a sua costa. Não estava seguro se era a solidão ou a necessidade de comunicar-se, mas Jack começou a falar com a formosa criatura branca enquanto preparava outra taça de café.

“Procurei você por anos. Não estou seguro que entenda, mas o que realmente quero dizer é que não sou perigoso. Ouvi o que aconteceu aos outros dois de sua manada no Grande Cânion. Deixou-me doente, pensar que alguém fosse capaz de fazer isso.”



Jack tomou um gole de seu café. O sol já era somente uma lembrança quando viu seu novo amigo. Isso o surpreendeu, o lobo tinha seu lenço vermelho entre suas patas dianteiras enquanto olhava para baixo a Jack.

Acomodando as baterias em sua lanterna, Jack a prendeu e se aconchegou em seu saco de dormir. “Acredito que possivelmente deva dormir sob as estrelas. Além disso, tenho muito mais que falar contigo,” Jack continuou.

Ele seguiu falando durante a noite das lendas que tinha escutado de seu trabalho na universidade. O mas importante era que o lobo soubesse que era amistoso. Desejava saber se algo do que dizia a criatura entendia.



Na seguinte manhã, Jack grunhiu ao abrir os olhos. Sua garganta parecia como papel de lixa depois de horas de falar. Endireitou-se e quase salta fora de sua pele quando viu um coelho morto a um metro de distância. “É um presente ou uma advertência?” perguntou. Saiu do saco e rodeou o coelho para chegar ao seu cantil. Tomou vários goles, antes de encher a pequena jarra de café. Sua vista retornou ao animal morto. Jack sabia que ignorar o presente poderia ser um insulto para o lobo, assim que o levantou por suas patas traseiras. Apesar de que ele não tinha esfolado coelhos em sua vida, conhecia o processo. Tirou sua faca de caçador da capa e levou o animal a beira do acampamento. “Não tinha comido coelho fazia um bom tempo, obrigado.”

Jack trabalhou rápido em limpar o coelho, usando tanta água como se atreveu para limpá-lo. Quando terminou, Jack tirou uma panela de sua mochila e cozinhou ele no fogão. “Deixei alguns restos lá se por acaso interessar.”

Apesar de que ainda não tinha visto o lobo, ele sabia que estava pelos arredores. “Claro, seria muito melhor que trocasse e viesse falar comigo. Acredito que levei suficiente a conversa até agora.”



Uma vez que o café da manhã esteve terminado, Jack pegou um pedaço de carne com o garfo. “Há mais que suficiente para dois,” ofereceu.

Jack comia seu café da manhã, surpreso do faminto que se encontrava. Deu-se conta que não tinha comido a noite anterior. Bom, não era de estranhar. Quando um homem entra em seu sonho, é natural que todo o resto seja secundário. *Claro, ele ainda não tinha conseguido ver de frente seu sonho.*

Depois do café da manhã, limpou a panela e a guardou com os outros utensílios na bolsa, antes de desmontar a não usada barraca. “Não planejo ir a nenhum lugar agora, mas não tem sentido não empacotar o acampamento. Demorarei três boas horas para descer a montanha até o Jipe.”

Jack escalou uma grande rocha e sentou no topo. “Tem uma linda vista. Isso é seguro. Embora desfrutasse de um inferno mais se pudesse baixar e falar comigo.”

Duas horas depois, Jack estava contemplando o caminho para baixo quando seu novo amigo finalmente chegou ao claro levando o lenço no focinho. Jack imediatamente abaixou a cabeça, sem perder de vista ao lobo. “Alegra-me que finalmente decidisse te unir comigo. Não acha que se pudesse trocar poderíamos falar?”

Quando o shifter permaneceu em sua forma de lobo, Jack suspiro. “Suponho que é muito pedir tão logo em nosso relacionamento. Preciso descer em uns minutos. É uma merda, mas tenho que trabalhar os seguintes dias. As boas notícias são: que é uma curta semana, e estarei livre toda a seguinte semana das férias de primavera. Eu gostaria de retornar e passar mais tempo contigo se me permitir isso.”

Jack se deu a oportunidade de ver o lobo. “Estaria tudo bem? Você se importaria se eu voltar?”

O lobo respondeu caminhando para onde estavam suas coisas e deixando o lenço acima. Que significa isso? Uma vez que o lobo retornou ao seu ponto no claro, Jack desceu da grande rocha e pegou seu lenço.



Logo que o teve em sua mão sentiu a umidade. Levou o lenço ao seu nariz e o cheirou. O pênis de Jack ficou duro com o aroma fresco de sêmen no lenço. Apesar de que ele nunca tinha cheirado sêmen de lobo, o aroma era bastante parecido ao sêmen humano, sabia que o lobo tinha trocado antes de dar-se prazer.

Um sentimento como nenhum que tivesse tido lhe fez continuar pressionando o lenço em seu nariz. Jack pensou no coelho. “Me esta cortejando?”

O lobo fez um profundo som em sua garganta e bocejou.

“Sabe, seria muito, mas fácil se me falasse.” Porque a idéia de ser cortejado por um meio-lobo, meio-homem não incomodava?

Com o lenço ainda pressionado contra seu rosto, Jack desabotoou seus jeans. *OH Deus, Que estou fazendo?* Perguntou inclusive quando tirava seu pênis e começava a masturbar-se frente ao lobo. *Isso era completamente louco?*

Jack alguma vez tinha sido um exibicionista, então porque a idéia de dar-se prazer em frente ao lobo o excitava? Viu o shifter a sua frente enquanto continuava devorando seu pênis. Um som parecido a um gemido saiu do lobo quando Jack gozou. Tratou de pegar quanto pôde de seu sêmen na mão antes de oferecer ao lobo.

“Você gostaria? Você gostaria de provar o sabor do sêmen de um homem?”

O lobo ficou de pé e caminhou para ele. Jack sabia que estava colocando sua vida em suas mãos, mas realmente sentia que era o correto por fazer. Seu novo amigo aproximou caminhando lentamente, com cautela. A primeira lambida da úmida língua do lobo em sua mão fez que Jack tremesse.

O lobo lambeu gulosamente o sêmen na palma de Jack. “Vejo que é correto,” riu.

Enquanto sua mão era limpa com as lambidas, Jack aproveitou sua oportunidade e arranhou a cabeça do lobo. Ele se surpreendeu quando seu novo amigo se aproximou mais. Um úmido nariz acariciou as bolas de Jack, seguida pela úmida língua. Jack não podia conter o grito interior que dizia que salvasse sua vida.



Jack se deu conta do que tinha feito e deu um passo atrás. Que merda estava mal com ele? “Isso quer dizer que estará aqui quando retornar dentro de uns dias?”

O lobo se estirou e fez um agradável som.

“Tomarei isso como um sim,” Jack disse com um sorriso. Acomodou seus jeans, ainda ligeiramente envergonhado pelas ações anteriores. “Necessito descer ou escurecerá antes que chegue ao Jipe.”

Colocou a mochila, ainda com o rosto brilhantemente vermelho. Quando caminhou a beira do patamar, olhou para trás ao seu lobo. *Seu lobo?*

“Regresso em quatro dias.” O lobo já tinha de novo o lenço que Jack havia soltado no focinho. “Guarda isso para recordar.”

Jack começou a descer a montanha, nem um pouco assombrado que o lobo o seguisse a uma segura distância. Quando alcançou o primeiro patamar a que tinha chegado no dia anterior, fez-lhe gestos a seu amigo. “Será melhor que não vá mais além. Nunca se sabe que outros excursionistas podem andar por aqui.”

O lobo sentou e olhou Jack até que desapareceu pela borda. Jack sabia que tinha muito que pensar nos seguintes dias.



Capítulo Dois

Toby olhava do patamar como Jack descia seguro à montanha Spirit. Ele gritou quando seu muito em breve companheiro se foi. Jack disse que retornaria em quatro dias. Como sobreviveria Toby à tortura que era seguro que teria?

Ele se virou e subiu à perdida rocha aonde encontrava sua cova, o lenço seguro em seu focinho. As mudanças físicas em seu corpo começavam a ser evidentes quando seus músculos picavam estiravam e contraíam. Jack saberia inclusive o que tinha feito? Ao provar o sabor da semente de seu amante o corpo de Toby começou a preparar-se para o ritual de acoplamento. No fundo ele sabia que era sua culpa. Tinha sido um idiota ao pensar que se agradava a Jack, seu companheiro ficaria com ele.

Conseguiu entrar na cova antes que seu corpo trocasse a homem. Ele amarrou o lenço vermelho ao redor de seu pescoço, feliz de cheirar o aroma de seu companheiro. Com uma mão em seu rígido pênis, pegou o diário de seu pai detrás de uma rocha no fundo da cova.

Sentado na boca ligeiramente iluminada da cova, Toby passou sua mão sobre o livro. A capa original se perdeu muitos anos antes, mas Toby tinha feito uma nova com uma caixa que encontrou em um acampamento abandonado.

Antes que pudesse começar a ler, sua frente encheu de suor. Toby cuidadosamente deixou o livro a um lado ao ver as necessidades físicas de seu corpo. Sabia que quando Jack retornasse ambos seu pênis e também seu buraco estariam doloridos, mas Toby tinha pouca escolha. Seu corpo demandava o acoplamento. E tudo o que podia fazer era ajudar a evitar a dor até que acontecesse.

Ao amanhecer, Toby já estava exausto, tinha conseguido dormir somente umas quantas horas no frio chão tratando de aliviar a dor em seu testículo. Era o primeiro dia que recordava ter dormido em sua forma humana em décadas. Sabia que podia morrer por exposição se não tivesse cuidado. Precisaria trazer rochas quentes pelo sol, à cova para ter esperança de sobreviver às noites.



O estômago de Toby grunhiu, esse era outro problema. Até que ele se acoplasse, não tinha a capacidade de trocar. Sem sua pele-de-lobo, Toby não sabia como caçaria. Sabia que havia algumas plantas que podia comer, mas como as encontraria, teria que descer a montanha, não era fácil para alguém acostumado a caminhar em quatro patas fazê-lo em duas.

Fechando os olhos, Toby rezou. “Sabia Mãe Terra, por favor, me cuide até que retorne meu companheiro.”



Com seu jipe carregado de provisões, Jack chegou à entrada do parque. “Ficarei até o fim de semana seguinte,” Jack disse ao guarda-florestal e entregou uma nota de vinte dólares.

O guarda-florestal levantou as sobrancelhas. “Não lembro que tenha ficado tanto tempo. Alguma razão em particular?”

Jack sabia que não podia dizer a verdade, assim encolheu os ombros. “Férias de primavera. Pensei em me afastar de Las Vegas por um tempo.”

O tipo riu. “Não culpo. Não sei como tanta gente pode viver na cidade. Nunca o entenderei.”

Jack grudou o recibo no pára-brisa e se despediu do amigoso homem com um movimento de cabeça enquanto se afastava. Ele esperou uns três quilômetros antes de aumentar a velocidade. Tinham sido três dias e meio de tortura desde que viu o lobo. O nível de sua ansiedade aumentava, esteve perto de dar a todos os estudantes um A para que não houvesse exame final, mas a cabeça fria prevaleceu.

Agora que estava fora da escola durante uma semana, Jack não queria esperar mais tempo. Em lugar de ir pela manhã à montanha Spirit, decidiu sair depois do último exame. Sabia que poderia chegar ao segundo patamar ao anoitecer, mas havia uma oportunidade e decidiu tomá-la. Inclusive se tinha que escalar a rocha de noite, sentia uma urgência que não podia explicar.



Logo que chegou à base da montanha, Jack saiu do Jipe e pegou sua mochila. Tinha levado a maior que tinha, mas sabia que ainda assim teria que fazer várias viagens para subir os suplementos para a semana. A noite anterior tinha ido ao supermercado e à barraca de artigos para acampamentos, e com ajuda de Ryker tinha colocado a caixa no porta-malas no teto do Jipe.

Jack ria ao recordá-lo. Ryker não fazia trabalhos físicos fora do ginásio e seu amigo se esteve queixando todo o tempo. Ao final, Ryker tinha prometido comprar outro Jipe maior que pudesse levar a bagagem em lugar de estar colocando e tirando a caixa. Jack tinha declinado a oferta de seu amigo, mas ainda ria.

Com sua pesada mochila tomou mais tempo chegar ao primeiro patamar. O sol rapidamente estava colocando e ainda faltava a parte mais difícil. Sacou de sua mochila o capacete com luz que colocava em sua cabeça. Não se comparava à luz do sol, mas pensava que poderia funcionar.

Quando chegou ao segundo patamar, Jack estava exausto. “Estou de volta!” gritou para cima da montanha. Começou a armar o acampamento enquanto esperava que o lobo lhe unisse. Depois que passou uma hora, Jack começou a preocupar-se. Se seu lobo estivesse em qualquer lado nos arredores, sabia que o shifter poderia captar o aroma de Jack. Sem importar quantas vezes tinha pensado em cenários diferentes, retornava a duas possibilidades. Uma o lobo estava ferido ou tinha fugido da área. Nenhuma diminuía a ansiedade de Jack.

Tirou sua jaqueta impermeável azul. Ao menos seria mais fácil sem o peso extra da roupa. Depois de pegar uma mochila extra Jack a encheu com artigos para emergência e subiu a montanha.

Detendo-se cada trinta metros ou algo assim. Continuava gritando ao lobo. “Sou Jack. Retornei um dia antes. Esta aí?”

Ao chegar a uma estreita borda gritou de novo. Um ruído respondeu seu grito. Jack tratou de seguir o som, mas chegou ao limite da beirada. “Esta aí em cima?”



O som começou de novo, desta vez mais débil, e vinha de cima. Revisou o terreno até que encontrou um ângulo por onde escalar.

Trinta minutos depois viu uma cova. “Como diabos encontrou este lugar?” Jack se perguntava mais a si mesmo que ao lobo.

Detendo-se na entrada da cova, Jack viu o corpo nu de um homem encolhido contra a parede do fundo. Ele começou a aproximar-se, mas se deteve. “Sou Jack. É você...?”

“Ajude-me,” o homem murmurou.

Isso era tudo o que Jack necessitava para correr ao lado do homem. Quando ajoelhou ao lado do shifter, seus olhos o revisaram em busca de lesões. Além de que a pele estar cheia de pó e imundície, Jack não pôde encontrar nada mau nele. “Não vejo nada. Que acontece?”

“Água,” o homem gemeu.

Abaixando a mochila, Jack tirou seu cantil. Aproximou e ajudou ao homem a tomar um gole. Ele apenas podia acreditar que o pequeno e magro homem em seus braços fosse o majestoso lobo. O cabelo branco puro recordou sua investigação. Segundo velhos arquivos que tinha encontrado nos últimos anos a família real de Newfoundland tinha o cabelo branco e incomuns olhos azuis.

“Toma pequenos goles ao princípio,” advertiu.

O homem afastou o cantil indicando que era suficiente. Ao segundo seguinte o corpo do homem se enredou em Jack. Confundido como o inferno, Jack viu os suplicantes olhos azuis do homem. “Qual é seu nome? Tem um?”

“Toby,” o homem murmurou. “Eu... Eu necessito de você. Dói.”

Toby. Jack assentiu. O nome do homem em seus braços, o nu homem em seus braços. Jack passou suas mãos pelo corpo de Toby procurando lesões de novo. Quando sentiu seu pênis pressionar contra o zíper de seus jeans, ele repreendeu a si mesmo. Este homem está machucado pelo amor de Deus.

“Que necessita que faça? Toby” Jack não pôde evitar, mas beijou a suja testa de Toby. Não estava seguro que era, mas Jack se sentia já incrivelmente protetor do pequeno homem.



“Se acople a mim,” Toby pediu com sua voz quebrada pela dor.

“Huh?” Jack perguntou, impactado como o demônio diante das palavras de Toby.

Com um movimento de suas mãos, Toby assinalou a um livro a um metro dele. “Dói até que acople a mim.”

Acople? “Quer dizer que te faça amor?”

Toby inclinou a cabeça. “Fazer amor?”

“Sim, foder.”

Toby seguia com uma expressão de confusão. Merda. Jack não sabia quanto de seu idioma sabia Toby. “Necessita que ponha meu pênis,” Jack tomou a mão de Toby e a levou a ereção apanhada sob seus jeans, “dentro daqui?” Jack moveu sua mão para o buraco de Toby.

Toby vaiou e esfregou sua mão em seu traseiro.

“Sim.”

Com um tentativo toque Jack circulou a sensível pele com seu dedo. Ele podia dizer que a área já estava estirada e ele não estava cometendo um engano, ligeiramente machucada, era evidente que o calor irradiava da torcida carne.

Quanto mais explorava, mas forte murmurava Toby. “Dói,” Toby disse outra vez.

“Necessito-te.”

A mente de Jack corria em diferentes direções. Apesar de que somente queria encontrar um shifter, Toby estava pedindo mais do que tivesse dado a um completo estranho no passado. Jack tinha tido sua dose compartilhando aventuras de somente uma noite, assim porque esta era diferente?

A resposta veio imediatamente. Porque Toby não queria uma aventura de uma só noite. Jack sabia no profundo de sua alma. Ele estava na beira de um evento que mudaria toda sua vida. Inclusive embora o pensamento o assustasse, Jack estava confortável com a idéia, parecia que soubesse que isso aconteceria.

Desabotou os jeans. “Tem algo que se possa usar como lubrificante.”



De novo, Toby inclinou sua cabeça a um lado. Jack levantou o pequeno homem ao seu colo. “Vai doer se não usar nada para que... deslize,” Jack tratou de explicar.

“Já dói,” Toby disse.

Correto, Bem. “Ohm, te coloque sobre suas mãos e joelhos. Assim,” Jack disse mostrando a Toby a posição que ele considerava melhor.

Toby o fez sem perguntar, seu branco cabelo caía enredado no chão da cova. Colocando-se de joelhos detrás de Toby, Jack baixou seus jeans até suas coxas, permitindo a sua ereção sair de seus limites.

Com a lâmpada acesa em sua cabeça ainda, Jack viu o traseiro de seu amante, pela primeira vez. Tomando a garrafa de água derramou sobre ele o líquido frio na carne vermelha e inchada. Ele não sabia o que tinha acontecido enquanto ele não estava com Toby, mas o buraco estava aberto e convidativo.

Após a secagem do buraco molhado com um lado da camisa, Jack inclinou e passou a língua sobre o buraco, aplicando saliva quanto podia.

Toby arqueou suas costas e fez um profundo som com sua garganta. Jack aplicou mais saliva, amava o sabor e a sensação da carne de Toby em sua língua. Deus, ele podia passar toda a noite com sua língua dentro do buraco de Toby.

Um ligeiro gemido pedia a Jack que se apressasse e entrasse em ação. Ele tirou sua língua e cuspiu em sua mão, lubrificou seu pênis tanto quanto foi possível. “Diga-me se necessitar que me detenha,” disse-lhe. Colocou a coroa de seu pênis na entrada de Toby e lentamente entrou.

“Foder,” grunhiu quando esteve totalmente dentro. Os músculos internos de Toby começaram a espremer seu pênis em uma erótica dança de sensações. Jack nunca havia sentido algo tão maravilhoso antes. Era mais que óbvio que seu amante não era consciente do que seu corpo estava fazendo, mas Jack sabia. O corpo de Toby necessitava o sêmen de Jack por alguma razão e estava fazendo seu melhor esforço em ordenhar seu pênis.



As bolas de Jack já estavam se preparando antes que se movesse. Abaixo dele, Toby tinha começado a tremer. Esperava que fosse de prazer e não de dor, porque Jack não podia esperar mais. Deslizou seu pênis fora do apertado buraco de Toby antes de voltar a entrar.

Um grunhido de Toby o surpreendeu. “Estou machucando você?” Jack perguntou, obrigando a seus quadris a deter-se.

“Não,” Toby grunhiu, enquanto fodia a si mesmo contra a ereção de Jack.

Mais tranqüilo Jack colocou uma mão no quadril de Toby e a outra nos ombros de seu amante e começou a fodê-lo pra valer. Apesar de sua usual energia, Jack somente obteve um punhado de impulsos antes que seu pênis fizesse erupção e soltasse jorro detrás de jorro de sua semente. Pressionou sua virilha contra o traseiro de Toby e encaixou seus dentes na carne dos ombros de seu amante. Pressionando duramente contra Toby, tratando de enviar seu sêmen tão profundo como fosse possível dentro de seu companheiro.

Jack abriu os olhos quando pensou. Meu companheiro? Que merda tinha acontecido?

Soltou o ombro de Toby, ao afastar sentiu o sabor de cobre em sua boca. Iluminou com seu capacete o ombro e viu que seus incisivos haviam realmente penetrado a carne de Toby. OH merda. OH merda. OH merda. Ele nunca em sua vida tinha machucado a alguém como acabava de fazer com Toby.

Jack inclinou e tratou de limpar as pequenas gotas de sangue. “Sinto muito, Toby. Eu. Eu não sei por que fiz isto,” começou a desculpar-se enquanto saía do ânus de Toby e sentava.

Toby paralisou no sujo chão de terra. “Obrigado” murmurou, Toby alcançou o livro e o deu a Jack. “Não me deixe,” Toby pediu, agarrando-se contra o corpo de Jack, enquanto rapidamente ficava adormecido.

Confundido e gelado, Jack conseguiu alcançar sua mala sem separar-se de Toby. Tomou a garrafa de água deu uns grandes goles antes de tirar uma pequena manta de alumínio para emergências. Jack tirou suas botas e jeans, estendeu a manta. O magro e muito moderno material era apenas o suficientemente grande para cobrir a ambos, mas deitados como estavam sabia que o calor de seus corpos seria suficiente para passar a noite.



Depois de acomodar-se, Jack abriu o livro e puxou a Toby mais perto dele. “É um diário,” murmurou e começou a ler.

Julho 17, 1908

Mais quatro membros da manada foram capturados e assassinados hoje. A pele arrancada de seus corpos. Os caçadores cometeram este último ato de genocídio para eliminar o meu povo de Newfoundland. A única solução que posso encontrar é escapar. Já convoquei uma reunião com os anciões para tratar de convencê-los.

Lenuk, Alfa e Líder da Tribo

Jack levantou a vista da escrita desbotada. Não podia acreditar no que estava lendo. Se ele unicamente o tivesse conhecido antes. Possivelmente poderia ter salvado mais pessoas do povo de Toby, quem teria assassinado aos dois no Grande Cânion? Pressionou contra seu peito o homem que tinha mudado sua vida para sempre. A marca da mordida tinha deixado de sangrar, mas a Jack preocupava uma infecção. Diabo, inclusive não sabia como reagiria sua saliva com a genética de Toby. E se inadvertidamente tinha feito algum mal ao pequeno homem? Dormindo, Toby virou e aconchegou contra o corpo de Jack, seu pequeno corpo tremia. Uma onda de sentimentos atingiu a Jack. Era possível que se apaixonou tão rápido?

Sabendo que podia continuar lendo o livro com a luz do sol, Jack desligou seu capacete, e deixou de um lado. Tinha que pensar muito no que ia fazer, mas a única coisa que tinha desejos nesse momento era de proteger a seu companheiro do frio.

Acomodando melhor a manta de alumínio ao redor do Toby, Jack permitiu um realmente prazeroso sonho junto a ele.



Capítulo Três

A dor despertou a Toby com os primeiros raios do sol. Apesar de não ser tão forte como antes de seu acoplamento, a Toby doía seu corpo. Possivelmente não era mais que fome. Tinham passado quatro dias desde que comeu algo mais que plantas. Ele inalou ao seu companheiro uma vez mais antes de brandamente afastar-se. Esperando que a cópula de umas horas antes tivesse acalmado a seu corpo o suficiente para trocar.

Dirigiu-se à entrada da cova e chamou a seu lobo, recitando a bênção da Mãe Terra com toda sua concentração. Toby sabia que finalmente seria capaz de trocar de pele com facilidade, mas tinha passado muito tempo desde que tinha trocado de homem a sua forma de lobo. Quando nada aconteceu, começou a entrar em pânico. O que aconteceria se estava obrigado a ficar em sua pele-de-homem para sempre?

“Toby?”

Toby viu sobre seu ombro. “Tenho fome e não posso trocar,” gemeu sustentando seu estômago.

Quando Jack caminhou para ele, Toby estava triste de ver que o homem vestiu suas calças. “Tenho um pouco de comida em minha mochila,” Jack disse, abraçando a Toby.

O pequeno homem enterrou seu rosto no musculoso peito de Jack. “E se não posso fazê-lo? Não sei o que acontecerá comigo.”

Jack levantou o queixo e pressionou seus lábios contra os de Toby. “Shhh,” Jack o acalmou.

Toby levantou sua mão a seus lábios. Tinha visto seus pais tocar os lábios antes, mas ele nunca tinha entendido por que. “Que foi isso?” perguntou.

Jack limpou a garganta e olhou para fora ao sol nascente. “Um beijo. Você não gosta?”

Toby passou a ponta de seu dedo sobre os lábios uma vez mais. “Podemos fazer de novo?”



Sorrindo, Jack envolveu mais forte seus braços ao redor do torso de Toby e o levantou. Toby começou a lutar não se sentia de tudo confortável que seus pés não tocassem o chão.

“Tranquilo,” Jack disse. “Não vou deixar você cair.” Jack levantou há Toby um pouco mais acima. “Assim, envolve suas pernas ao redor de minha cintura.”

Apesar de sua inicial resistência, Toby fez o que seu companheiro pediu. Seu estômago começou a fazer ruído de novo, a atormentada sensação de sua fome ameaçava ultrapassando, “Preciso trocar.”

Jack levou a Toby ao fundo da cova, sentou-se no chão e sentou a Toby em seu colo. “Aqui tenho algo que acredito que poderá desfrutar,” Jack disse, tirando um objeto de sua mochila.

Toby enrugou o nariz diante do forte aroma que saía da bolsa de plástico. “Que é isso?”

“Carne seca,” Jack disse, abrindo o plástico.

Toby pegou a coisa café escura que Jack deu e a cheirou. “Que se supõe que faça com isto?”

Jack riu e pegou outro pedaço para ele. “Come é carne desidratada.”

Toby cheirou a carne de novo. Isso não cheirava a nada que tivesse comido antes. Olhou a Jack um momento antes de levar a coisa que parecia couro a sua boca. Tirando a língua provou a comida café escura. Afastou sua cabeça. Isso definitivamente não era a comida que acostumava comer. Jack deveu captar o ponto quando pegou a carne da mão de seu companheiro.

Rindo, Jack levou a vaca seca a sua boca e procurou em sua bolsa. “Possivelmente isto esteja melhor.” Abriu outra bolsa de plástico e deu a Toby algo que cheirava doce.

Farejando a pequena e enrugada coisa Toby olhou a Jack. “Como se chama isto?”

“Ameixa,” Jack disse. “Somente tome cuidado e não coma muitas.”

“Por quê?” Toby perguntou, lambendo a ameixa.

A esquina da boca de Jack se levantou. “Porque acredito que não há um banheiro pelos arredores.”



Toby não sabia o que era um banheiro, mas ele não queria admiti-lo diante de seu companheiro. Quando provou a comida, agradou-lhe, e tentativamente deu uma mordida.

“Mmm,” gemeu ao doce sabor que enchia sua boca. Comeu o resto e estendeu sua mão por mais.

Rindo, Jack lhe deu três ameixas mais. “Suficiente com essas. Vamos descer a meu acampamento. O resto de minha comida está lá abaixo.”

Toby imediatamente começou a agitar-se. A última vez que tinha tratado de baixar a montanha, ele quase caiu. “Não posso ir,” disse, sacudindo a cabeça, deixando a fruta cair em um intento de sair do colo de Jack.

“Hei,” Jack disse tratando de sustentá-lo. “O que está mau? O patamar não esta muito abaixo, estaremos bem.”

Toby sacudia a cabeça. “Não posso descer em minha pele-de-homem. A última vez quase cai.”

Jack passou suas mãos acima e abaixo das costas de Toby. “Bem, eu desço e trago mais coisas. Quando retornar tratará de saber por que não pode trocar.”

Apesar de que Toby sentia orgulhoso de seu companheiro por tomar o rol de líder, seguia assustado. “E se algo acontece a você?”

“Nada acontecerá. Escalei essas montanhas muitas vezes com duas pernas.” Jack inclinou e pressionou seus lábios com os de Toby de novo.

Os cálidos lábios de Jack sentiam bem contra os seus. Quando uma suave língua se pressionou contra a borda de sua boca, Toby ofegou, afastou e inclinou a cabeça a um lado para ver seu companheiro. “Quer me provar como ontem à noite?”

Jack riu. “Sim, suponho que fiz isso. Isso é parte de beijar.”

Toby viu os lábios de Jack. Sua boca esteve em seu machucado buraco à noite anterior se sentiu tão bem, Toby pensou que possivelmente deveria confiar que Jack sabia o que fazia. “Mostre-me?”



Jack assentiu e colocou uma mão na parte de atrás da cabeça de Toby enquanto dava outro beijo. Esta vez Toby tratou de relaxar e deixar que Jack tomasse a liderança.

“Abre sua boca,” Jack instruiu.

Toby separou seus lábios e esperou. Sentia-se um pouco estúpido até que a cálida língua de Jack invadiu sua boca. OH. Essa coisa de beijo fazia que começasse a fazer coisas com seu corpo. Toby envolveu seus braços ao redor do pescoço de Jack e o aproximou, esfregando sua virilha tão dura como pôde contra seu companheiro.

Enquanto o beijo continuava as mãos de Jack viajavam pelas costas de Toby até chegar a seu traseiro. Jack quebrou o beijo e suspirou. “Necessitamos um pouco de lubrificante.”

Toby continuou empurrando-se contra o abdômen de Jack. “Necessito,” pediu. Não estava seguro se era a febre do acoplamento ou a lembrança do bem que se sentiu com o pênis de Jack em seu interior, mas Toby o necessitava de novo.

Jack olhou para sua desabotoada calça. “Eu também te necessito.”

Toby saiu do colo de Jack e ajudou a seu companheiro a tirar a roupa que acabava de pôr. Esta vez, Jack tirou a camiseta, e Toby foi recompensado ao ver um largo e musculoso peito. Passou sua mão pelo curto e negro pêlo entre os mamilos de Jack. Desejava ter cabelo em seu corpo quando estava em sua pele-de-homem. Toby começou a preocupar-se de não ser atrativo para seu companheiro.

“Desejaria que tivesse um pouco disto?” perguntou assinalando a suave pele peluda.

Jack puxou a Toby de novo a seu colo e sacudiu a cabeça. “Às vezes você tem um inferno mais que o que eu tenho.” Jack passou sua mão pelo imberbe peito de Toby para sua igualmente imberbe virilha. “Somente acredite que eu prefiro desta maneira.”

Sua mão rodeou a ereção de Toby e deu um suave apertão antes de soltá-lo. Jack cuspiu em sua palma e transferiu a saliva ao buraco de Toby. Toby estava ocupado passando seus dedos dentro dele que quase não ouviu as palavras de Jack.

“Que acontece comigo?” Jack perguntou.



Toby deteve seus movimentos diante da total dor e confusão que detectou na voz de seu companheiro. “Que está mau? Dói-te?”

Jack lentamente sacudiu sua cabeça. “Não sei se posso explicá-lo, mas estou trocando. Acredito que realmente estou maior. Possivelmente inclusive mais forte. Cheiro sua luxúria e sei que há algum tipo de animal não muito longe daqui.” Jack lambeu seus lábios. “Como faço para saber isso?”

Tão desesperado que estava seu corpo por acoplar e sentir a seu companheiro em seu interior, Toby sabia que era momento de dar algumas respostas a Jack. Além disso, algo não estava bem. Ele deveria sentir-se melhor depois da cópula, mas apesar de que tinha pensado que era por fome, Toby sabia havia mais que isso.

Levantou-se do colo de seu companheiro e recuperou o diário. “Possivelmente isto possa te ajudar.”

Jack tomou o livro e apoiou contra um lado da cova. “Quem é Lenuk? Li a primeira passagem ontem à noite.”

“Meu pai,” Toby disse e lágrimas brotaram de seus olhos. Perdeu a seus pais, e sabia que era sua culpa que os tivesse capturado Os Caçadores.

“Que? Não pode ser. Foi escrito em mil novecentos e oito.”

Toby assentiu. “Isso foi seis anos antes que eu nascesse.”

Jack começou a tossir afogando-se. Toby levantou suas mãos não estava seguro que fazer. Antes que entrasse em pânico, Jack deixou de tossir e sorriu. “Não tinha idéia, pensei que estava ao redor de seus vinte. Estava realmente começando a me preocupar que fosse muito jovem para mim.”

Toby cruzou seus braços e sorriu. “É você quem pode ser muito jovem.” Jack deu de presente um ligeiro sorriso, mas Toby podia ver preocupação nos olhos café de seu companheiro. Seu estômago rugiu de novo rasgando-o por dentro. Apesar de sua preocupação a respeito de descer o patamar. Parecia que não tinha alternativa. “Teremos que descer a montanha não estou seguro quanto mais possa passar sem comer algo.”



Jack ouviu o grunhido do estômago de Toby, O sexo e o diário poderiam esperar, Jack ficou de pé e colocou sua roupa. “Estará bem. Somente me diga se necessitar de algo.”

Eles rapidamente recolheram as poucas coisas que Jack tinha levado. Jack colocou o diário dentro da bolsa e virou para o Toby. “Tem algo que queira levar?”

Toby viu ao redor da cova que tinha sido seu lar pelos últimos três anos. Além do diário e o lenço vermelho, ali não havia nada mais. “Não. Vivi em minha pele-de-lobo desde que capturaram aos meus pais.”

Ao dirigir-se à saída da cova, Jack parou e virou para ele. “Foi Lenuk a quem encontraram ao leste do Cânion?”

Toby surpreendeu que Jack soubesse a respeito de seus pais. “Sim. Ele e minha mamãe foram capturados pelos Caçadores.”

Jack abriu a boca para dizer algo, mas a fechou. Depois de um momento deu a mão a Toby. “Vamos, levar você para baixo da montanha e alimentar. Falaremos depois.”

“A.. abaixo da montanha? Pensei que iríamos somente ao patamar.”

Jack soltou a mão de Toby. “Originalmente sim, esse era o plano, mas como as coisas estão mudando comigo... Não sei. Que te parece se formos ao patamar e vemos que acontece?”

Poria sua fé no homem que somente tinha causado dores de cabeça no passado. Ele procurou respostas às perguntas não formuladas nos olhos de Jack. Jack voltou a tomar a mão de Toby. “Cuidarei de você. Prometo isso.” Jack beijou o dorso da mão de Toby.

“Só no patamar e então veremos?” perguntou.

“Prometo isso. Não farei nada para o que não esteja preparado.”

Toby apertou a mão de Jack. “Está bem.”





A descida foi lenta, combinado com as cinco latas de atum que Toby devorou, deixou a seu companheiro dormindo ao sol, seu magro braço ainda envolvendo fortemente o abdômen de Jack. Jack passou o tempo lendo o diário de Lenuk. Uma passagem o confundiu e o zangou.

Janeiro 22, 2005

Toby deixou a montanha dizendo que tinha cheirado a seu companheiro. Sua mãe e eu dissemos que em lugar de sair a procurar o homem que a Mãe Terra tinha prometido para nós, certificasse-se. Esperaríamos umas horas antes de ir atrás dele. Para que a fusão fosse completa, devia haver testemunhas. Não estou seguro que o homem que Toby viu caminhando na parte baixa da montanha seja o companheiro que ele farejou.

Lenuk, Alfa e líder da tribo

Surpreendendo a si mesmo, Jack grunhiu ao pensar que Toby fosse detrás de outro homem. Deu-lhe volta à página para ver o que aconteceu, mas o resto do diário estava em branco. O ciúme fez que despertasse a seu companheiro.

“Quem era o homem a quem rastreou no grande Cânion?” Jack demandou, acoessando ao seu amante colocando o diário frente a ele.

Toby piscou e se esfregou os olhos. “Huh?”

Jack levantou o diário. “Quem era o homem, que você acreditou que era seu companheiro?”

Toby sacudiu a cabeça. “Foi você, eu te farejei no grande Cânion. Sabia que logo chegaria à montanha Spirit.” Os olhos azuis de Toby encheram de lágrimas quando tomou o diário. Sustentou-o contra seu peito e sob a cabeça suja de terra vermelha. “Antes que pudesse lhe alcançar foi. Esperei horas a que retornasse.”

Jack viu como se movia o pomo de Adão de Toby. O homem obviamente tratava de controlar suas emoções. “No caminho de volta à cova...” Toby deixou de falar e seu corpo foi vencido pelas emoções.



Jack ajoelhou e puxou a seu amante a seus braços. “Viu o homem que o fez?” Jack temia que Os Caçadores soubessem que não tinha matado a todos os shifters do Grande Cânion.

“Sim, mas era muito tarde. Quando cheguei já os tinham assassinados. Eles sustentavam as mãos e amarravam os corpos de meus pais gritando.”

“Eles lhe viram?”

Toby negou, recusando a olhar a Jack aos olhos. “Não, mas acredito que eles sabem.”

Essas palavras fizeram correr o sangue de Jack. Se Os Caçadores puderam rastrear aos shifters pelo grande Cânion eles poderiam rastrear a Toby pelo Lake Mijem. Decidiu.

“Precisamos sair daqui,” Jack disse pondo a Toby de pé.

“Que? Por quê?” Toby inclinava sua cabeça.

Jack foi para sua grande mochila e tirou um short, camiseta e um par de sapatos de escalador, os deu a Toby. “Não é seguro aqui para você, eles podem te encontrar, eles podem...”

A preocupação no olhar de Toby enquanto via o short em sua mão dizia tudo. Seu companheiro nunca tinha vivido como homem. Como poderia Toby dirigir-se com as singelas coisas que a maioria das pessoas dá por simples? Pela primeira vez, Jack viu seu companheiro como o resto do mundo poderia vê-lo. Apesar de seus elegantes movimentos, Toby parecia quase torpe em sua forma humana.

“Alguma vez usou roupa?”

Toby assentiu e colocou o short. “Não durante muitos anos,” disse, vendo que o short caía aos tornozelos. “Ohm, acredito que esse não é o adequado.”

Não era de estranhar. Toby era quase da metade do tamanho de Jack, e sua roupa não seria adequada, Jack sabia que ele estava maior esse dia. Ele recordou uma passagem no diário de Lino. Enquanto procurava um pouco de roupa que pudesse ajustar-se na cintura de Toby, perguntou ao seu companheiro. “No diário de seu pai, dizia algo de combinar poderes entre você e seu companheiro. Sabe o que significa?”

Toby colocou a camiseta de Jack e Jack deu uma calça que se ajustava à cintura.



“Não estou seguro, para ser honesto. De acordo com meu pai a Mãe Terra prometeu um companheiro que pudesse ser uma bênção para minha gente.”

Jack viu os profundos olhos azuis de Toby. “Que isso significa? Acredita que nós estamos destinados a estar juntos?”

“Claro,” Toby respondeu.

Que podia fazer Jack para ajudar a Toby e sua gente que pudesse valer essa honra? Inclusive pensar que a Mãe Terra o tivesse elegido o deixava sem fala. Ele amarrou o provisório cinto de Toby e seguiu recolhendo coisas.

Toby sentou em uma rocha colocou um par de meias três - quartos de lã. “Por essa razão meu irmão se zangou e se foi.”

Jack fez uma pausa no processo de empacotar. “Tem um irmão?”

“Sim, Garth é maior que eu. Foi faz trinta anos, uniu-se a uma manada em Ouray, Colorado.”

Quando viu que Toby tinha problemas com os cordões de suas botas, Jack ajoelhou e os atou por ele. “Você fica chateado se pergunto por que a Mãe Terra escolheu benzer a você em lugar de seu irmão, sendo ele maior?”

Toby se encolheu de ombros. “Não sei.” Toby suspirou obviamente frustrado. “Garth é muito maior e forte. Ele deveria ser o eleito.”

Jack ficou de pé e parado ao lado de Toby. Embalando o rosto de seu amante, deu um suave beijo. Deixando Garth de lado, precisava saber por que ele estava trocando.

“Estou me convertendo em um shifter?”

“Não sei.” Toby disse de novo. “Mas não entendo porque eu não posso trocar de novo para a minha pele-de-lobo ou porque ainda sinto dor todo o tempo.”

Jack recordou passagens do diário uma vez mais. “Segundo seu pai para que o acoplamento seja completo deve haver ao menos uma testemunha. Não é que eu goste alguém nos vendo, mas possivelmente isso é o que se supõe que deve ser depois de tudo.” Maldição.



Jack não podia acreditar o que estava dizendo. Sua vida inteira parecia estar fora de controle e ele não estava em pânico. Talvez a escolha de sua paixão não fosse sua?

Jack colocou a mochila em suas costas e amarrou a corda em sua cintura. “Sei que isto assusta, mas minha principal preocupação é sua segurança.”

A contra gosto Toby assentiu, Jack lentamente o guiou montanha abaixo. Enquanto descia ele pensava nas histórias que sua bisavó contava. Porque ela estava tão interessada que aprendesse tudo o que ela sabia a respeito dos shifters Beothuk/Newfoundland?

Quando chegaram ao jipe, Jack não estava perto de resolver o quebra-cabeça. Toby tinha estado muito calado durante a descida. A princípio Jack pensou que era o medo a uma queda, mas inclusive quando chegaram abaixo, os lábios de seu amante seguiam selados.

Sentando e colocando o cinto de segurança, Jack tomou a mão de Toby. “O que está mau?”

Os olhos azuis de Toby olharam diretamente a Jack. “Estou assustado.”

Jack desabotoou seu cinto de segurança e abraço a Toby. “Não tenho nem idéia do que nos espera nestes dias, mas não importa o que aconteça enquanto estejamos juntos.”

“Espero que tenha razão,” Toby murmurou.



Capítulo Quatro

Toby esperou enquanto Jack tirava a chave da porta. A dor em seu estômago era cada vez pior. Para quando eles chegaram à frente do edifício onde vivia Jack, Toby perguntava se seria capaz de chegar à porta. O último que queria era preocupar ao seu companheiro, mas ele não parecia ter escolha. Assustou-se com os comentários de Jack, mas a verdade era que Jack estava preocupado.

“Jack,” ofegou quando sentiu uma forte dor em seu estômago. “Acredito que há algo mal comigo.”

Jack parou no processo de tirar o cinto de segurança. “Que te acontece?”

“Dói-me. Sinto que me rasgo por dentro e que necessito uma cópula.”

“Agüenta.” Jack saiu do jipe e abriu a porta de Toby. Embalou as bochechas de Toby antes de mover sua mão à testa. “Meu Deus, esta ardendo. Coloca suas mãos ao redor de meu pescoço.” Jack disse, tirando o cinto de segurança a Toby e sustentando em suas mãos as chaves.

Toby ia perguntar, mas tinha uma dor muito forte para discutir. Apóio-se contra o peito de Jack enquanto seu companheiro o levantava, tirava do Jipe e o levava a porta do apartamento. Uma mão de Jack mantinha seguro a Toby contra seu peito, enquanto a outra tinha as chaves e abria a porta.

“Necessitamos tomar um banho frio.”

Toby tinha ouvido referir a nadar na água como um banho. “Tem um arroio?”

“Huh? Jack perguntou.

“Vou banhar-me no arroio?” Toby perguntou.

“Não, na banheira.” Jack levou carregando a Toby para um pequeno quarto. Jack o baixou e girou algo que fez que a água saísse da parede.

Toby ofegou. Nunca tinha visto nada como isso. A água corria dentro de um pequeno contêiner feito por humanos. “Banheira?” Toby perguntou.



“Sim.” Jack sentou a Toby em uma estranha coisa branca e começou a despi-lo enquanto outra dor golpeou seu corpo.

“Rápido,” ofegou. Seu buraco uma vez mais começava a doer com a necessidade de ser preenchido. Toby sabia que a dor não pararia até que ele e Jack fossem oficialmente companheiro. “Precisa chamar a alguém?”

Diante da confundida expressão de Jack, Toby continuou, embora a dor fosse quase muito forte para poder falar. “A testemunha do... Acoplamento.”

Jack levantou a Toby e o colocou dentro da água. A água fria se sentia bem em sua quente pele.

“Pode ficar sentado por você mesmo?” Jack perguntou.

Toby assentiu, e Jack tirou uma peça de roupa de um gabinete na parede. Molhando o tecido na água, Jack começou a passá-la pela pele de Toby. Toby podia dizer que Jack estava preocupado pela maneira em que se juntavam suas negras sobrancelhas.

“Jack?”

“Posso chamar o meu amigo Ryker,” Jack murmurou, molhando o cabelo de Toby.

Esse nome. Tinha ouvido esse nome de seus pais em mais de uma ocasião. “Ryker?”

“Sim. Provavelmente seja meu único real amigo. Ama ouvir a respeito de minha investigação.”

Toby fez um gesto de dor e agarrou o estômago. “Chama a ele.”

Jack sabia que precisava ter essa conversa sem que Toby estivesse presente. Uma vez que se assegurou que seu amante estaria bem, foi à cozinha e pegou o telefone.

“Já era tempo que chamasse,” Ryker respondeu ao primeiro toque.

“Dê-me um tempo,” Jack disse. “Somente passou um dia desde que fui.”

“Trinta e sete horas e vinte e três minutos,” Ryker respondeu. “Como está ele?”

Jack tirou o telefone do ouvido. Ele deliberadamente não tinha falado a Ryker sobre o lobo que tinha descoberto cinco dias antes. “Quem é ele?”

“Não há tempo para isso, Jack. Como está Toby?”



Jack sentia que seus joelhos não o sustentavam. Sentou-se em uma das cadeiras da cozinha. “Com dor.” Como diabo conhece o nome de Toby? “O que esta acontecendo?”

“Estarei aí em vinte minutos,” Ryker disse e desligou.

Jack olhava o telefone em sua mão. “Será melhor que alguém comece a falar, com uma merda.” Deixou o telefone e voltou ao quarto de banho. Toby tinha deslizado na banheira, assim que sua cabeça estava virtualmente sob a água. Em lugar de sustentar seu estômago, uma das mãos de Toby estava em seu pênis enquanto com a outra colocava e tirava seus dedos de seu ânus.

Apesar de seu mau humor, essa cena excitou a Jack. Seu pênis imediatamente ficou duro quando começou a tirar a roupa. “Necessito foder você,” grunhindo.

Toby abriu os olhos e negou. “Não ainda.”

Jack ignorou as palavras de Toby e deslizou com seu amante na suja água da banheira. Pegou uma toalha e rapidamente tirou os restos de sujeira que estavam grudados em seu companheiro. “Agora,” Jack levantou levando a Toby a cama.

Jack parecia que estava correndo com puro instinto enquanto Toby acomodava sobre suas mãos e joelhos. Jack procurava o tubo de lubrificante, quando ouviu que alguém chutava a porta da frente. Seu primeiro pensamento foi Os Caçadores encontraram. Virou para proteger seu companheiro, Jack pegou o taco de beisebol que mantinha junto à cama.

Sustentando o taco colocou entre a cama e a porta. Um movimento captado pela esquina do olho lhe fez grunhir de novo. “Fique atrás de mim,” ordenou a Toby enquanto seu amante descia da cama e parava detrás dele.

“É ele,” Toby murmurou.

A porta do quarto se abriu e Ryker viu Jack. “Abaixa isso,” ordenou enquanto Toby caía de joelhos com seus braços estirados frente a ele.

O bastão caiu das mãos de Jack, seu mundo inteiro estava ao reverso. “Conhece a ele, Toby?”

Seu companheiro não levantava a vista desde sua posição reverente no chão.



“Toby?” Jack ajoelhou e colocou uma mão nas costas de seu amante.

“Ele não foi autorizado a responder-lhe,” Ryker disse.

“Que?” Jack virou para seu amigo. “Que diabo é você para ele?”

Depois de virar os olhos com um gesto muito parecido ao de seu velho amigo, Ryker abriu seus braços aos lados. Um débil resplendor amarelo saía do corpo de Ryker. “Sou O Guardião.”

Jack esfregou os olhos. Que está acontecendo? Ele rodeou com seus braços ao seu amante, tratando de pensar que merda estava acontecendo. Bem, assim não sou o único que sabia que seu companheiro existia isso já sabia, mas seu melhor amigo era um tipo de... que? Tinha enterrado seu pênis dentro desse brilhante homem frente a ele.

Em lugar de sentir que estava diante da presença da grandeza, Jack estava zangado. Tinha sido enganado por anos pelo homem ao que considerava seu melhor amigo. Ele de fato perguntava sobre cada conversa que tinha tido com Ryker.

“Merda,” Jack gritou, enfrentando ao homem que o tinha traído.

Ao lado dele, Toby gemeu seu corpo ainda tremia com aparente dor. Jack não queria lavar a roupa suja frente ao seu companheiro, mas ele necessitava de respostas. “Por quê? Porque meu melhor amigo me fodeu?”

O brilho desapareceu quando Ryker suspirou. “Porque não estava seguro que você fosse o escolhido.”

“E com todas as vezes que entrou em meu traseiro ia determinar?” Jack disse zangado. Sentia-se usado. Não estranhava que Ryker tivesse esclarecido que não poderiam ser nada mais que amigos.

Toby uivou afastando a atenção de Jack do alto loiro parado frente a ele. “Toby?” Jack puxou a Toby contra ele.

“Dói,” Toby gemeu.



Jack fechou os olhos e descansou sua frente contra o branco cabelo de Toby. Seus problemas com seu velho amigo precisariam esperar. O mais importante nesse momento era cuidar de seu companheiro.

Levantou a vista para Ryker. “Se for testemunhar nosso acoplamento, pode deter a dor do Toby?”

Ryker assentiu. “Ao parecer pela ferida que esta sarando no ombro de Toby você já seguiu o instinto natural de seu corpo como companheiro.”

Jack passou seus dedos pela marca da mordida. Recordava havê-la causado, mas até agora não entendia realmente por que. “Preciso mordê-lo de novo?”

Ryker assentiu uma vez mais.

Toby gemeu e virou apresentando seu traseiro a Jack. “Por favor, dói.”

Com outro olhar a Ryker, Jack pegou o tubo de lubrificante de onde tinha deixado antes. O buraco de Toby estava estirado e pedindo para ser preenchido. Jack aplicou lubrificante em seus dedos, rogando que seu flácido pênis endurecesse. Ele nunca tinha atuado com público e seu corpo recusava a cooperar.

Jack virou para Ryker. “Não pode entrar no closet ou algo?”

Com uma divertida expressão em seus olhos azul escuro, Ryker ficou no corredor deixando a porta entre aberta para poder ver. Jack reposicionou a Toby para que ambos dessem as costas à testemunha e inclinou para roçar com sua língua o formoso ânus frente a ele. O aroma e o sabor de Toby ajudaram a relaxar suficiente para obter uma ereção.

Substituiu sua língua pelos lubrificados dedos e aplicou suficiente lubrificante no buraco de seu amante. Depois de lubrificar seu pênis, Jack colocou a coroa de seu pênis na entrada de Toby. Inclinando murmurou ao ouvido de Toby. “Está preparado para ser preenchido por seu destino?”

“Sim,” Toby gemeu enquanto Jack deslizava até o punho.



Com ambas as mãos sustentando os quadris de Toby, Jack começou uma furiosa fodida em seu companheiro. Sabia que haveria muito tempo depois para vinho e rosa. Agora, o importante era que terminasse a dor de Toby.

O corpo de Toby pressionava e ordenhava o pênis de Jack enquanto continuava entrando e saindo do quente traseiro. As bolas de Jack apertaram assinalando o iminente orgasmo. Trocou suas mãos do quadril de Toby aos ombros. “Vou gozar” Jack gritou, encaixando seus dentes na carne do ombro de Toby.

Quando o primeiro sabor de sangue entrou em sua boca, o corpo de Jack começou a trocar principalmente seu pênis. Que caramba? Sentia que alguém estava bombeando ar no centro de seu eixo. Tendo estudado aos lobos sua vida inteira sabia que isso se chamava atar, mas ele era um homem, pelo amor de Cristo.

Soltando seus pequenos caninos do ombro de Toby tratou de olhar sobre seu ombro.

“Ryker!” gritou. “Que diabos me esta acontecendo?” perguntou enquanto seu pênis seguia vertendo jorros de sêmen profundamente dentro do corpo de Toby.

Ouviu a porta e Ryker se deteve no ângulo de sua visão. “Exatamente que acha em seu coração que pode estar acontecendo.”

“Estou me convertendo em um homem lobo?”

“Não exatamente,” Ryker disse sentando na cama. Ryker passou seus dedos pelo topo da cabeça de Toby. Jack grunhiu diante do íntimo contato, mas Ryker somente riu. “Pode sentir isso Toby?”

Toby assentiu. “Ele me está drenando.”

“Não, não está drenando. Jack está somente drenando um pouco de sua força. Ele manifesta o poder de diferentes formas contigo, porque você usa um poder excessivo como chefe enquanto que Jack pode nunca ser capaz de fazê-lo.”

“Diga-me o que acontece com meu pênis?” Jack gritou. “Está se atando.”

Rindo, Ryker cruzou suas pernas. “Sim, bom isso toma um tempo, assim.” relaxe.



“Fácil dizê-lo.” Jack acomodou a Toby de lado. “Ao menos nos dê um travesseiro e uma manta, pervertido.”

Um travesseiro foi lançado à cabeça de Jack. “Estou aqui para ajudá-los não para ser seu camareiro.”

“Foda-se,” Jack disse, fazendo que Toby ofegasse de novo. Jack cobriu a seu amante e colocou a cabeça sobre o travesseiro “Bebê, você realmente vai precisar deixar tudo isso que Ryker é um homem santo.”

Toby girou a cabeça e viu Jack. Pela primeira vez desde que o conheceu, Toby o via zangado. “E você precisa mostrar o respeito que merece.”



Com Toby finalmente dormindo na cama, Jack se uniu a Ryker na cozinha. “Pode me dar uma cerveja?” perguntou passando sua mão por seu expandido peito.

“Claro,” Ryker respondeu sentado diante da mesa.

“Continuarei ficando maior?” Jack perguntou sentando-se frente à Ryker e tomando uma cerveja.

“Um pouco. Notara várias mudanças durante os seguintes dois dias.” Ryker tomou um gole de sua cerveja e apontou para Jack. “Um, não estou seguro que seja boa idéia que retorne à universidade.”

“Que?” Jack deixou a cerveja na mesa. “Tenho um fodido trabalho que terminar. Não posso somente renunciar.” Ignorou a confusão da cerveja que derramou e levantou a garrafa tomando um gole.

Ryker suspirou. Jack notou que parecia muito com Ryker ultimamente. “Esperava que algo da paciência de seu companheiro se transferisse a ele.” Ryker tirou um envelope do casaco e o deslizou sobre a mesa. “Isto é o que necessita para satisfazer à universidade.”

Jack estudou a seu velho amigo por um momento antes de levantar o envelope.



“Brincou comigo desde que nos conhecemos?”

“Não.”

“Nosso encontro no bar de Cambridge não foi por acidente?” Um nó se formou na garganta de Jack. Podia dizer pela expressão na cara de Ryker que não tinha sido. “Você foi o único homem em que eu acreditei.” Ficou de pé, deixando o envelope na mesa. “Acredito que deveria ir.”

Ryker deixou sua garrafa na mesa. “Sei que se sente traído, mas minha amizade é real.”

“É? E o sexo? Isso era somente uma prova? Porque eu realmente senti algo...” Jack assinalou à porta, “Somente vai.”

Jack podia jurar que viu lágrimas nos olhos de Ryker antes que virasse para ir.

“Precisamos ir ao Colorado em dois dias,” Ryker informou sem virar.

A porta da frente se fechou, e Jack automaticamente fechou a mão quebrando a garrafa em sua mão. Abrindo o punho viu o sangue gotejar.

“Jack?”

Toby estava de pé no marco, esfregando os olhos. Jack viu seu companheiro. O homem que estava destinado a estar com ele até seu último fôlego. “Retorna à cama, vou limpar isto e alcanço você em um minuto.”

Toby sorriu, via-se reconfortado em sua alterada vida. “Não precisa verificar isso,” Toby assinalou para a mão de Jack.

Olhando para baixo, Jack viu a ferida. Estava completamente curada. Outro aviso que já não era completamente humano. Assentiu e tratou de dar a Toby o melhor sorriso que pudesse mostrar.

“Assombroso não é assim?” Toby perguntou.

“Sim,” Jack respondeu, caminhando a pia e lavou o sangue seco. “Acredito que amanhã devemos ir comprar um pouco de roupa. Segundo Ryker, nos vamos ao Colorado em dois dias.”



Quando Toby não respondeu, Jack virou e surpreendeu de ver a cozinha vazia. Sacudiu a cabeça e secou a mão. Apagou as luzes e revisou a porta da frente. Jack estava aliviado que o seguro caiu em seu lugar. Ao menos Ryker ao entrar não tinha causado um dano permanente à porta.

Entrou no banheiro lavou os dentes. Possivelmente deveria tomar uma ducha? Depois de cuspir no lavabo, viu-se no espelho. Seu corpo definitivamente estava enchendo. Os músculos formavam montanhas, nada comparado ao que era antes que fodesse a Toby.

A vergonha imediatamente o ultrapassou e afastou do espelho, tratou de acalmar-se. Sim, sua vida parecia fora de controle, mas não era isso o que sempre tinha sonhado? Merda tinha um shifter em seu quarto, havia fodido com um shifter que era seu companheiro. Possivelmente ele ainda não estava desesperadamente apaixonado por Toby, mas Jack não duvidava que ficasse.

“Deixa de comportar como um fodido bebê,” disse, arreganhando a sua imagem no espelho. “É um homem e fez o que está destinado a fazer.”

Deixou o banheiro e entrou no quarto. Toby estava em cima dos cobertores, ainda nu. Jack apoiou no marco e tirou sua calça de algodão. Não surpreendeu que seu pênis estivesse duro como uma rocha. “Porque não está sob os cobertores?”

Toby abraçou e encolheu os ombros. “Não estava seguro que quisesse que dormisse contigo,” murmurou.

Chegando à cama Jack se meteu debaixo dos cobertores. “Vêm comigo, aqui é onde pertence.”



Capítulo Cinco

Dirigindo através da cidade para o hotel de propriedade de Ryker tinha sido uma prova para a fortaleza de Toby. Ele havia visto pequenas cidades antes, mas nunca nada comparado ao tamanho de Las Vegas. Ele estava apanhado entre querer ver tudo a sua volta e aconchegar contra seu companheiro. Jack tinha ajudado a Toby a ajustar-se tudo o que pôde, sustentando sua mão e tratando de explicar todos os arredores, mas havia muito para seus sentidos.

Quando chegaram ao hotel, Toby tremia como uma folha. Cobria os ouvidos quando entraram no hotel do tamanho de uma montanha. O ruído era ensurdecedor e seus olhos não sabiam onde estava a terra. Aproximou de Jack tratando de cobrir da comoção do cassino.

Jack envolveu seu braço ao redor dos ombros de Toby. “Está bem?”

Com seus ouvidos ainda cobertos, Toby negou. “Dói minha cabeça.”

“Merda. Deveria ter pensado nisso,” Ryker disse. “Vamos. Terei que fechar as portas da loja.”

Jack guiou a Toby a um quarto cheio de roupa. Toby não podia acreditar no que via. Ele tinha visto lojas antes, mas nada como isto. Grandes e brilhantes luzes de vidro penduravam do dourado teto. As paredes estavam cobertas por um brilhante tecido que parecia creme fresco. “É formoso,” Toby murmurou, destampando os ouvidos quando uma mulher fechou as portas atrás deles.

Ryker riu. “Obrigado.” O Guardião assinalou à loja. “Tudo o que queira é seu. A seção de homens está atrás.”

Toby viu seu companheiro. Jack também necessitava roupa. A única coisa que encontrou para seu grande corpo foi uma calça de algodão que agora eram como uma segunda pele e uma camiseta de futebol. “Pode me ajudar? perguntou a Jack.

Jack sorriu. “Claro. Nós estaremos bem equipados antes de enviar você para fora, ao salão.”

Ele não queria pensar em deixar a Jack. “Porque me enviaria fora e o que é um salão?”



Rindo, Jack beijou a ponta do nariz de Toby. “Estará bem. É um lugar na seguinte porta. Ali há gente que pode te ajudar a lavar seu cabelo, escová-lo e cortar as pontas.”

Toby passou os dedos por seu cabelo. A última pessoa que cortou seu cabelo foi sua mãe, usando a faca de seu pai. “Vejo-me mau?”

Jack virou o rosto de Toby para ele, levantando seu queixo. “É formoso como está, mas um corte de cabelo ajudara a se encaixar. Quanto melhor você se encaixe, menos os Caçadores poderão te encontrar.”

A menção dos Caçadores cimentou a resolução de Toby de perguntar a seu companheiro.

Viu o Guardião. “Pode ir comigo?”

O loiro homem sorriu. “Posso fazer isso.”

Pela seguinte hora, Toby tratou de tirar a roupa. Cada vez que ele pensava que tinham terminado, Ryker trazia outro montão. Ele notou a maneira que Jack continuava aborrecido com o Guardião durante todo o dia. Jack tinha falado com Toby na noite a respeito da longa relação com Ryker.

Pela primeira vez, Toby sentia que seu companheiro estava se abrindo a ele. Jack disse a respeito da ira que sentia pela traição de Ryker. Toby tentou com seu melhor esforço fazer a Jack entender que Ryker não era como outro homem, e a Jack não podia esperar que O Guardião fizesse e dissesse o que outro homem poderia fazer.

Jack a sua vez tratou de convencer a Toby que Ryker não era alguém a quem ter medo de falar. Que isso era estranho. O Guardião que seu pai tinha ensinado a venerar estava ajudando com a roupa. Perguntava quem tinha razão: Jack tratando de fazer entender a Toby que Ryker era como qualquer outro homem, ou Toby tratando de fazer que Jack visse que o filho da Mãe Terra não era como qualquer outro humano.

Quando o sol já estava alto, Toby perguntava se eles tinham algum tipo de compromisso. Jack tinha aceitado tratar o ressentimento de seu velho amigo e Toby prometeu não perder-se ao redor de Ryker.



Quando eles terminaram as compras, Ryker guiou a Toby a seguinte porta. Toby viu o formoso loiro. “Porque necessito tanta roupa?” perguntou. Podia definitivamente entender o que Jack tinha visto em Ryker. Pensar em Jack e O Guardião tendo sexo ainda o deixavam incomodado, somente que recusava a deixar que interferisse com a relação de seu novo companheiro. Água abaixo da ponte, Jack havia dito. Toby esperava que assim fora.

“Porque é meu presente para você, e você provavelmente o necessite uma vez que mudar.”

Toby deixou de caminhar. “Mudar?”

Ryker tomou a mão de Toby e o apurou a entrar no salão. “Teremos muito tempo para falar disso depois. Agora, somente desfruta de ser mimado.” Ryker falou brandamente com a mulher na porta, antes de virar-se para ele. “Lila cuidará de você.”

Sentiu pânico ao ver que O Guardião sairia. “Espera, Aonde vai?”

Ryker sorriu. “Retornar. Quero trazer algo especial para que use quando sair daqui.” Ryker piscou o olho a Toby. “Jack brigara por saltar sobre seu traseiro quando vir à mudança completa.”

Confundido, Toby inclinou a cabeça a um lado quando Ryker deixou o quarto. Ele não tinha intenção de brigar com seu companheiro.

“Se você me seguir, senhor,” a mulher disse detendo-se a um lado.

Toby seguiu à mulher hesitou em estar em uma loja. Ele queria ver-se melhor para Jack, mas nunca se sentira tão fora do lugar. Ele não pertencia a aqui, e sabia disso. Ele via fixamente tudo no quarto e também recebia olhadas fixas.



Enquanto Toby se deixava mimar, Jack renunciou a seu posto de professor. Ryker tinha estado no correto. A carta que tinha sido entregue ao diretor da faculdade foi de grande ajuda para que Jack saísse facilmente.



Enquanto caminhava ao hotel, Jack perguntava como Ryker havia conseguido obter uma carta do primeiro-ministro do Canadá, e essa especial missão que tinha para Jack? Chegou à frente do hotel-cassino e entregou as chaves ao manobrista.

Jack esperava que seu traje tivesse sido entregue depois dos ajustes. Ryker tinha insistido que eles mostrariam a Toby tudo sobre um elegante jantar e Jack não queria ser o único no restaurante sem um traje. Olhou para sua nova roupa. Os jeans ajustavam muito bem, embora estivessem um pouco apertados na área da virilha e as coxas, mas era porque seus músculos e pênis estavam crescendo, muito. Jack sorriu. Isso era algo do que não se queixaria.

Subindo ao elevador, ele pressionou o botão da cobertura. Um casal subiu com ele e Jack ficou a um lado do elegante elevador. Não pôde evitar notar o olhar da mulher. Jack ruborizou e tratou de evitar o contato. Essa particular reação tinha acontecido todo o dia. Ele nunca percebeu o atrativo que era um homem musculoso para as mulheres. Não era que estivesse procurando atenção feminina.

O elevador parou na metade e o casal saiu à mulher deu um último olhar sobre seu ombro. Jack sorriu e assentiu educadamente. O que ele precisava estava no piso superior. Tinha chegado à conclusão essa manhã, que embora não estava perdidamente apaixonado por Toby ainda, estava desenvolvendo rapidamente fortes sentimentos para o pequeno homem lobo. Era impossível estar ao redor de Toby um tempo sem se apaixonar por sua gentileza. E o sexo. Maldição. Jack sabia que ele nunca tinha tido melhor sexo que as duas ocasiões que tinha estado com Toby.

As portas abriram e Jack saiu ao vestíbulo. Tinha ido tantas vezes ao apartamento de Ryker durante os últimos anos que sentia como sua segunda casa. Jack tocou à porta, perguntando quanto do branco cabelo, seu companheiro teria permitido que cortassem.

Ryker abriu à porta a meia risada. “Hei,” Ryker saudou, girando-se para o objeto de sua diversão. “Ela somente esta tratando de me dar uma massagem,” Ryker riu.

“Bom, não parece isso,” uma voz familiar grunhiu.



Jack entrou e fechou a porta. Dentro da custosa sala, viu pela primeira vez a nova aparência de Toby. Jack secou a boca ao ver a formosura frente a ele. Embora fosse formoso antes, Jack sabia que isso não era nada comparado com a nova imagem de seu companheiro. O branco cabelo de Toby caía como seda até um pouco mais abaixo dos ombros. O delicioso corte de seu traje cinza escuro mostrava à perfeição os atributos de Toby.

Sem uma palavra de saudação, Jack caminhou para seu companheiro e o levantou em um abraço. Selaram suas bocas, empurrando profundamente sua língua. Toby gemeu e envolveu suas pernas ao redor de sua cintura. Jack usou a nova posição para sua vantagem e massageou o pequeno e firme traseiro de seu amante através do fino tecido de seu novo traje.

Alguém limpou a garganta detrás dele, mas Jack recusou a reconhecer a Ryker durante um momento. Ele necessitava isto e não queria negar-lhe. Seu mundo estava trocando e necessitava de algo sólido em que sustentar. Nesse momento o traseiro de Toby parecia ser a escolha correta.

"Jack," Ryker falou.

Sem baixar a Toby, Jack deixou de beijá-lo e o olhou sobre seu ombro. "Que?"

Ryker riu. "O aprova."

Jack grunhiu e o som saiu mais animal que antes. Ryker girou os olhos e afastou. Jack retornou sua atenção para seu companheiro. "Está de tirar o fôlego," murmurou-lhe.

Toby sorriu. "Tinha medo de ter cortado muito meu cabelo, mas eu gosto da maneira como está."

Os olhos de Jack viram o branco e sedoso cabelo. "É perfeito." Contornando os lábios de Toby com a ponta de sua língua, Jack grunhiu. "Necessito você."

Toby levantou suas sobrancelhas loiras escuras. "Supõe-se que vamos jantar."

Jack passou seus dedos entre as nádegas de Toby, esfregando duro ao buraco que sabia dava as boas-vindas debaixo da roupa. As costas de Toby arquearam diante do íntimo toque.

Olhando sobre o ombro de Jack, Toby limpou a garganta. "Quanto falta para o jantar?" perguntou a Ryker.



“Trinta minutos e ainda precisamos que Jack se trocasse,” Ryker respondeu.

Jack não duvidou em levar a seu amante de volta ao quarto de banho. “Pendura o traje na porta. Isto não demorará muito.”

Toby tirou a jaqueta e deixou em uma cadeira enquanto passavam. A seguir começou a desabotoar a camisa de Jack tirando enquanto entravam no quarto de banho. Deixando a Toby de pé, Jack tirou o resto de sua roupa. “Nu, agora.”

Rindo, Toby começou a desabotoar sua camisa. Um forte toque na porta os surpreendeu a ambos. “Não agora,” Jack gritou.

“Lubrificante?” Ryker riu.

Com um grunhido de frustração, Jack subiu seus jeans e roupa interior. “Espera.” Ele não estava seguro que o formoso corpo nu pudesse ver-se como antes, entreabriu a porta.

“Obrigado,” disse, tomando a garrafa e fechando a porta diante da sorridente cara de Ryker.

Jack olhou ao redor do pequeno quarto. A área do lavabo era muito pequena para tratar de balançar ao seu companheiro enquanto entrava nele. O vaso sanitário poderia ser adequado, mas teria que deixar a Toby no controle e ele não queria fazê-lo nesse momento. Jack queria ser quem perfurasse o buraco de Toby. Isso deixava à parede. Com um sorriso de predador, Jack lubrificou seu pênis e se dirigiu para sua presa.

Com seu cabelo ligeiramente enredado ele rapidamente se despiu, Toby se via tão bom para comer ou foder como era o caso. Jack facilmente levantou o pequeno homem em seus braços. Apoiando as costas de Toby contra a parede, posicionou seu pênis e o impulsionou ao interior. Não estava seguro se ainda era a febre do acoplamento ou o fato que havia fodido toda a noite, mas o buraco de Toby ainda estava o suficiente aberto para acomodar seu grande tamanho agora.

Jack puxou fora e outra vez dentro. “Merda, sente-se tão bem,” grunhiu. Acomodando suas mãos nas nádegas de Toby, e com sua maior força Jack facilmente levantava acima e abaixo de seu pênis ao pequeno homem. O prazer era muito grande para ser gentil com seu



companheiro. Jack tomou um punho do branco cabelo e puxou a cabeça de Toby para trás, expondo o pescoço de seu amante. Raspando a tenra pele com seus dentes, Jack gemeu. “É meu. Meu para foder, te proteger e te amar.”



Todas as olhadas estavam fixas no trio quando eles entraram no restaurante. Ryker saudou com um movimento de cabeça a vários conhecidos enquanto Jack mantinha sua proprietária mão nas costas de Toby. Toby via seu companheiro, orgulhoso do alto e forte que estava. Muitos músculos para alguns homens se veriam tolos, mas a Jack o novo físico ficava bem. Perguntava se devia mencionar que seus olhos estavam trocando de cor. Jack parecia que não tinha notado que seus profundos olhos café estavam trocando lentamente a azul escuro. Toby sabia que isso podia acontecer. Todos os Alfas tinham o que eles chamavam de olhos cor azul-real era a marca da bênção da Mãe Terra.

Eles chegaram a sua mesa e Jack retirou a cadeira para que Toby se sentasse, Toby viu através de uma parede de vidro a cidade abaixo. Afastado da multidão, Toby olhava o formoso lugar pela primeira vez. As luzes recordavam as estrelas em seu lar nas montanhas.

Depois de pedir ao garçom um copo com água, Toby deixou que seu olhar percorresse o restaurante. Fez contato visual com várias pessoas. Por natureza sustentou o olhar até que eles a afastavam. Inclusive embora Jack fosse o maior companheiro, Toby recusava a baixar seus olhos diante do homem que o desafiava. Podia não ser um Alfa por natureza, mas ele ainda era Alfa Real por nascimento. O físico do Alfa tinha passado a Jack pela cópula, mas Toby ainda tinha o cabelo branco e os olhos azuis que o marcava como Alfa para outros de sua espécie.

Um baixo grunhido saiu de seu peito e ficou de pé, tentando encontrar com o homem que o desafiava. “Toby?” Jack disse, sustentando sua mão.

Sem afastar a vista do estranho, Toby apertou a mão de seu companheiro. “Esse homem está me desafiando,” assinalou para o humano ofensor



“Não, bebê, não o faz. Sente-se.”

“Não afasta seu olhar de mim,” Toby comentou.

“Isso é porque ele nunca tinha visto um homem tão formoso em sua vida. É um elogio em meu mundo.”

Um garçom na mesa do estranho chamou sua atenção e afastou o olhar de Toby. Com o problema do desafio resolvido, Toby sentou de novo. Uma confortável mão passava por sua coxa.

Toby viu seu companheiro. “Sinto muito, se envergonhei você.”

“Não precisa se desculpar. Caso se aproximasse de você, eu o teria esmigalhado.”

Toby entrelaçou seus dedos com os de Jack ainda mantendo o olhar no estranho ao outro lado do quarto. “Estou faminto.”

Ryker riu e fez um gesto ao garçom.

Ryker inclinou para frente. “Diga que quer seu filé cru.”

“Cru?” Toby perguntou.

“Sim. Cru significa que quase não cozinham a carne. Assumo que essa é a forma em que a quer.”

Toby assentiu.

Quando o garçom chegou à mesa, Toby falou primeiro. “Exatamente quanto sem cozinhar pode trazer um filé?”

“Nós o passamos somente ligeiramente sobre a chama senhor,” o garçom disse com um sorriso.

“Perfeito. Traga-me dois desses.” Fechou o cardápio e o deu ao garçom.

“Gostaria de algo mais? Senhor um pouco de afrescos vegetais ao vapor para acompanhar?”

Toby fez uma careta com seu lábio. “Não, obrigado só a carne.”



Surpreendentemente, Jack pediu exatamente o mesmo. Toby sorriu consigo mesmo. Perguntava se o estômago de seu companheiro ainda seria capaz de tolerar a carne seca que tinha comido dias antes. Ele duvidava.

Toby estudava a cidade abaixo dele. Estava feliz, mas somente ia estar em Las Vegas por outro dia. Não era que não queria ir ao Colorado. Pensar em encontrar-se com seu irmão era o que preocupava. Fisicamente, Toby sabia que não podia comparar-se a Garth e, quando deixou o Cânion seu irmão o odiava.

“Porque precisamos nos reunir com a manada do Colorado?” perguntou.

“Porque é o momento de avançar e reunir à população existente,” Ryker respondeu, dando um gole a seu vinho tinto.

População existente? Toby pensava que os Beothuk eram os únicos que tinham recebido o presente da Mãe Terra. “Quantos outros há além dos Beothuk?” perguntou.

“Doze no total, lobos, coiotes, quase cada uma das grandes espécies destes felinos representados. A mãe determina que dê quando uma civilização pede ajuda, fornece esse benefício ao grupo de pessoas dignas.” Ryker olhou para fora pela janela. “Em todos estes anos de oferecer o presente de trocar, a Mãe somente retirou o poder a um grupo, mas isso foi muito tempo antes que os Beothuk pedissem ajuda.”

Toby podia dizer que havia mais nessa história, mas foi Jack quem pressionou por respostas. “Por quê?” Jack perguntou.

“Porque eles abusaram do presente que a Mãe tinha outorgado,” Ryker simplesmente respondeu sem dizer nada mais.

“O que lhes aconteceu?” Toby se atreveu a perguntar.

“Eles foram amaldiçoados a viver para sempre a vida da maioria dos homens que procuram refúgio.”

“Huh?” Jack perguntou.

Toby sorriu, porque não entendeu a enigmática declaração de Ryker.



“Os shifters foram amaldiçoados a viver toda a vida como homens. Mamãe pensou que lhe tinha afastado seus poderes de trocar, mas o que ela realmente fez em sua pressa.” Ryker rapidamente olhou para cima. “Sinto-o Mãe, desculpo-se. “Foi lhes dar o presente da vida eterna, mas como homens sem a capacidade de trocar.”

“Os Caçadores?” Toby perguntou.

“Sim.” Ryker passou sua mão através de seu loiro cabelo, começava a ver-se incrivelmente agitado. “Esse foi o único engano que minha mãe tem feito. Ela estava tão zangada quando os amaldiçoou que não percebeu que sua magia era muito forte para ser desfeita. Quando Os Caçadores começaram a pegar os shifters ela não podia fazer nada contra isso.”

Ryker levantou sua taça e tomou outro gole de vinho. “Então ela me criou.”

Toby apertou a mão de Jack. A dor no Guardião refletia nas lágrimas que alagavam seus olhos azuis. “Porque eles nos assassinam?”

Ryker encolheu os ombros, piscou para afastar a umidade de seus olhos. “Não estou seguro. Ciúme eu acho.” Ryker colocou sua mão no braço de Toby. “Sinto que tenham matado a seus pais.”

O garçom chegou levando os três pratos que cheiravam a deliciosa carne. Toby limpou os olhos quando colocaram os filés frente a ele. “Obrigado,” disse ao jovem.

Quando o garçom se foi, Toby ia levantar seu filé, mas parou quando seu companheiro limpou a garganta. Jack sorriu e tomou a faca e o garfo. Desta maneira, Jack explicou como cortar a carne em pequenas partes.

Toby assentiu e tratou de imitar ao seu amante. Terminou fazendo uma confusão em seu prato, O aroma do sangue ameaçava fazê-lo perder o controle enquanto começava a exasperar-se. Sem dizer uma palavra, Jack trocou seu prato com o de Toby, dando um prato com os pedaços em cubos de carne crua. Toby se inclinou e deu um beijo na mandíbula de Jack.

“Obrigado.”



Jack começou a cortar a confusão da carne que Toby fez em seu prato. Apreciava que Ryker tivesse os trazido para um elegante restaurante, mas Toby sabia que ele nunca encaixaria nessa sociedade, não importava quanto praticasse.

Enquanto mordia a primeira parte do filé, Toby fechou os olhos e gemeu. “Faz muito tempo que comi carne vermelha.”

Jack roçou seu joelho com o de Toby. “Cuidado, ou teremos que fazer outra viagem ao banheiro.”

Como Toby não entendeu o que seu amante disse, inclinou à cabeça, sua mão foi obrigada a tocar a frente da calça de vestir de Jack. A dura ereção que ele abertamente tocou, foi suficiente para lhe causar uma ereção. “Acredito que eu gosto dessa idéia.”

Jack riu. “Pode esperar. Merda de frente a Ryker foi suficiente mau, não estou interessado em dar a qualquer cliente deste restaurante o mesmo espetáculo no banheiro.”

Toby deu ao pênis de Jack outro apertão antes de retirar sua mão e levá-la a seu próprio colo, ele massageou sua ereção apanhada atrás da calça e gemeu de novo. “Será melhor que distraia minha mente rápido ou vou fazer um espetáculo”, Toby advertiu.

“Fale-me de Garth,” Ryker disse.

Bingo.



Capítulo Seis

Quando acabou o jantar e chegaram ao apartamento de Jack, Toby já estava inquieto. Na tarde desse dia tinha descoberto por acidente, que ele já tinha a capacidade de trocar. Entrado na habitação de hóspedes de Ryker, retirou seu novo traje. Nu na habitação tomou um momento para desfrutar de novo da liberdade de estar sem as restrições da roupa.

A mudança apresentou quase sem pensá-lo. A choramingar à porta do quarto, rogando que o deixasse sair a correr. Ryker tinha aberto a porta e riu. “O que acha que esta fazendo? Sabe que temos planos especiais para esta noite.”

Com um gemido de frustração mudou de novo a sua pele-de-homem. Não foi até que viu o olhar de Ryker em seu corpo que percebeu que ainda estava nu. Toby rapidamente deu a volta e havia dito a Ryker que saísse. O Guardiã tranquilamente saiu com somente uma risada como resposta.

Toby continuava passeando pelo pequeno apartamento de Jack estirando suas pernas. Uns fortes braços o rodearam por trás, momentos antes que uns suaves lábios beijassem seu pescoço. “Preparado para ir à cama?”

Inclusive embora ele fosse companheiro do Alfa, Toby encontrava difícil dizer a Jack o que realmente necessitava. Ele recordava que sua mãe freqüentemente enfrentava a seu pai, inclusive embora seu pai fosse quase o dobro de seu tamanho. “Nunca renuncie se acredita que está correto,” havia dito a Toby quando era jovem.

Esperava que sua mãe soubesse do que estava falando, Toby girou dentro dos braços de Jack e viu seu companheiro. “Preciso trocar.”

“Eu sei, bebê, e espero que um dia aconteça de novo. Até então, o melhor que podemos fazer é tirar a roupa e ir à cama.”

Toby repentinamente sentiu culpado de não dizer a Jack seu recente descobrimento da volta de sua habilidade.

“Posso trocar. Fiz esta tarde.”



Jack levantou seu rosto, surpreso. “Pode? Isso é maravilhoso, bebê. Porque não me havia dito isso?”

Toby sorriu e sacudiu a cabeça. “Não fiz de propósito. Somente que quando chegamos ao apartamento de Ryker e me viu bom esqueça. Mas agora preciso correr.”

Jack assentiu, moveu a cabeça lentamente e olhando ao redor do apartamento.

“Suponho que ajudaria que tivesse uma casa com pátio?”

Toby riu. “Não sou um cão, Jack. Quando eu digo que preciso correr, quero dizer que preciso correr quilômetros não metros.”

“OH,” Jack respondeu, suas bochechas ligeiramente ruborizadas. “Bem, Bom, suponho que então precisamos sair da cidade.”

Toby assentiu com entusiasmo e dirigiu à porta.

“Uh, acredito que possivelmente deveria trocar primeiro de roupa?” Jack ria.

Toby olhou para seu novo traje. “Bem.” Ele começou a tirar a roupa onde estava parado. “Não sei quais sacolas são minhas?” Comentou, Olhando a dúzia de sacolas de roupa nova no chão.

Lambendo os lábios ao ver Toby despir-se, Jack assinalou para uma das sacolas.

“Acredito que essa é uma das tuas.”

Tirando o último objeto de roupa, Toby passou uma mão por seu pênis duro. “Entre, quando mais tarde sairmos mais tarde irá à cama,” recordou a Jack.

Jack subiu sua calça e tirou. Dirigiu-se para Toby com calor em seu olhar. “Não pode correr com essa coisa,” Jack disse assinalando a ereção de Toby.

“Se você deixar de ver-me dessa forma para baixo,” Toby respondeu, tirando de uma sacola uma calça curta.

“Esta brincando? Verdade.”

Toby colocou sua calça curta e colocou seu duro pênis dentro. Uma grande parte dele queria esquecer-se de correr e inclinar-se, mas a outra parte queria correr livre em sua pele-de-lobo. Tinha passado muito tempo desde que tinha estado em contato com a terra que amava e



venerava. Ele podia ser capaz de pensar na Mãe Terra com sua pele-de-humano, mas ele a sentia quando estava em sua pele-de-lobo.

“Por favor? Não será muito tempo. Correr uma hora é tudo o que te peço. Depois serei teu o resto da noite.”

Jack procurou em uma das sacolas. “Levarei para fora a correr, mas é meu para sempre, não só está noite.”

Toby sorriu. Jack começava a ser mais e mais possessivo. Sabia que era a parte de lobo que Jack tinha adquirido durante o acoplamento. Mas sentia bem. A palavra amor, ainda não tinha sido pronunciada entre eles e Toby sabia que poderia tomar tempo para que Jack percebesse isso. Não duvidava que seus laços fossem de amor e não só de luxúria. A Mãe Terra os tinha elegido para que compartilhassem seus cargos de Alfa, mas eram seus corações os que os fariam uma família.



Jack deteve o jipe a um lado de um caminho de terra no deserto. Estava o suficiente longe da cidade para que seu companheiro pudesse estirar suas pernas, mas isso o enchia de preocupação. “Está seguro que estará a salvo?” Perguntou a Toby.

Tirando sua calça curta, Toby o olhou. “Huh? Porque não estaria?”

Jack esfregou a parte de trás de seu pescoço. Viu a escura paisagem e se encolheu de ombros. “Não sei, tenho um estranho pressentimento.”

Um gloriosamente nu Toby ficou frente a ele. “Estarei bem, tenho feito minha vida inteira.” Estirou-se e deu a Jack um curto, mas profundo beijo.

Jack tomou vantagem de sua posição e o puxou a seus braços. Desejaria saber o que lhe incomodava. Possivelmente não se afastaram o suficiente da cidade, ou possivelmente estavam muito longe? “Porque não levo você a outro lugar?”



Toby riu. “E então o que, levar-me a outro lugar mais?” Toby sacudiu a cabeça. “Este está bem, me dê uma hora.”

Jack olhando fixamente estudava o rosto de seu companheiro na escuridão que os rodeava. Sabia que seus instintos deviam ser escutados. Os tinham concedido por alguma razão. “Sinto muito, mas não posso deixar que vá aqui. Há algo que não está bem.”

Toby saiu dos braços de Jack com o olhar aceso. “Você não é meu Alfa. Nós somos uma equipe, uma equipe de iguais. Fiz o que queria. Cortei o cabelo. Comi em sua cidade, E fui forçado a usar roupa.” Toby deu as costas. “Não entende o muito que necessito isto. Sinto muito, mas tenho que fazer isto.”

Antes que Jack tivesse a oportunidade de detê-lo. Toby trocou e correu para o deserto.

“Merda!” Apesar de que não se igualava em velocidade com Toby, Jack saiu detrás de seu companheiro. “Toby!” gritava, seguindo a seu companheiro para o primeiro penhasco. O magnífico lobo branco-neve desapareceu acima da montanha, antes que Jack pudesse alcançá-lo. Entrou em pânico.

Acima de uma grande rocha olhou o horizonte. Um par de faróis descendo pelo caminho pouco freqüentado captou sua atenção. *Caçadores?* Perto de um quilômetro de seu jipe os faróis se apagaram, comprovando que quem fora não queria ser visto. Tirando seu telefone, procuro sinal “Merda.” Ele colocou a inútil coisa em seu bolso traseiro.

Olhando para a montanha ele tratou de concentrar-se em seu companheiro. Não atreveu a gritar sabendo que sua voz poderia ser escutada por quem fossem os estranhos dos carros escuros.

Vamos, bebê, suficiente diversão. Há alguém aqui.

Viu o carro deter-se, o estômago de Jack revolveu enquanto desesperadamente tratava de contatar a seu companheiro. *Toby! Perigo!* Sem uma arma, estava indefeso de poder fazer algo a essa distância. Queria proteger a seu companheiro poderia fazê-lo em uma confrontação cara a cara. Jack fechou suas mãos em punho. Sua recém obtida força corria por seu sangue.

“Esta bem, deixemos de fazer isto.”



Fazendo um grande arco para chegar a seu veículo, Jack correu tão rápido como pôde. Surpreender aos caçadores seria fácil. Eles tinham vivido muito tempo para ser cuidadosos. Quase no carro, ele parou. *Merda*. Ele não tinha nem idéia de como matar aos filhos da puta. Se ele e Toby conseguiram sair vivos desta confusão, poderia matar a Ryker.

Jack procurou na terra uma pedra o suficientemente grande para causar um dano craniano. Ele considerava o peso das pedras em sua mão. Não poderia ser capaz de matar a um monstro, mas estava seguro como o inferno que os deteria.

Aproximou do carro caminhando com muito cuidado. De fato ninguém tinha saído do veículo de modelo antigo o que dizia que eles estariam esperando, e seria um maldito se os deixava saltar sobre Toby.

Deslizando para o vidro aberto do condutor, Jack sustentava firmemente a rocha em sua mão. Se Os Caçadores tinham armas, sabia que ele só tinha uma oportunidade de golpear. Movendo seu braço para trás, ele se preparava quando ouviu um alto gemido feminino.

Que merda?

Quando chegou, tomou um momento registrar o que via. Um branco traseiro peludo se movia acima e abaixo no assento traseiro. Jack fechou os olhos, aliviado. Antes de poder afastar do carro e dar ao jovem companheiro sua privacidade. Um lobo branco aparecia à cabeça pelo vidro do passageiro e grunhia.

O tipo no assento traseiro levantou a cabeça. "OH merda!" O homem gritou.

"Toby," Jack disse, chamando o lobo para que se afastasse.

O lobo viu, e inclinou a cabeça.

"Vamos," Jack olhou para a janela deixando a pedra no caminho. "Sinto muito, pensava que era outra pessoa."

Virou-se para seu jipe. "Toby." Repetiu.

Toby chegou ao jipe primeiro. Quando Jack chegou, Toby já tinha trocado e pôs sua calça curta. "Aonde foi? Assustou-me de morrer," Toby ofegava subindo ao veículo.



Jack passou seus dedos através de seu cabelo. Não sabia se estava zangado ou aliviado. Um motor funcionou detrás deles quando o sedam negro deu a volta em U e saiu levantando terra.

“Maldição!” Jack golpeou com o punho a direção do jipe que seguia desligado. Acomodou-se atrás do volante e o ligou “Precisamos sair da cidade.”

Toby endireitou em seu assento e o olhou. “Por quê? Quem era essa gente?”

Jack sacudiu a cabeça. “Somente um companheiro apaixonado, mas graças ao meu exagero, você chegou justo frente a eles, trocou e grunhiu, provavelmente já estejam falando com a polícia.”

“Estou seguro que não me viram quando troquei Jack. Não sou estúpido.”

“Sinto muito,” Jack murmurou.

“Acha que a polícia vai nos procurar?” Toby perguntou, sentando-se direito.

“Não me preocupa. Toda esta história pode chegar às notícias da noite, um lobo branco foi visto na área e Os Caçadores estarão todos nesta cidade, se é que eles já não estão.”

Jack virou o jipe e dirigiu à cidade. “De todas as formas Ryker estava planejando que deixássemos a cidade amanhã. Somente teríamos que nos mover umas horas antes.”

Uma magra e suja mão se colocou na coxa de Jack. Toby olhou diretamente. “Sinto muito, não quis preocupar-lo,” Toby murmurou. “É somente que eu necessitava...”

Jack apertou a mão de Toby. “Sei bebê. Somente me assustei. Algo não parecia bem e quando vi que o carro chegava e se detinha...” Jack levou a mão de Toby aos seus lábios e beijou o dorso. “Bem, entrei em pânico.”

Toby embalou o rosto de Jack. As palavras não foram ditas, mas Jack sabia que seu amante estava preocupado por ele. Diabos, ele estava preocupado por si mesmo. Era bom que tivesse agregado tamanha força e maior visão? Precisava falar com Ryker, tinha que conseguir respostas e saber que demônios lhe incomodava. Algo seguia causando uma estranha sensação em suas costas e sua mente, mas não sabia o que.



“Pararemos no apartamento para recolher a roupa e vamos ao hotel,” Jack disse, fazendo uma lista mental de tudo o que precisava fazer nas seguintes semanas. Não podia seguir mantendo seu apartamento, mas o que supunha que faria com suas coisas? Jack perguntava se Ryker tinha pensado em um lugar seguro onde eles viveriam. Que diabo ia fazer para ter dinheiro? O pensamento recordou a carta que tinha entregado ao diretor de seu departamento. Poderia realmente trabalhar para o governo do Canadá? Fez uma nota mental de pegar seu passaporte quando chegasse a sua casa. “Tem passaporte?” perguntou-lhe sem pensar na pergunta.

Toby começou a rir. Jack sentiu que seu rosto se ruborizava envergonhado. “Sinto muito, é obvio que não.”

“Mudo e cruco através do bosque,” Toby explicou quando eles chegaram ao estacionamento do edifício do apartamento de Jack.

Jack guiou a Toby à porta da frente. “Esta bem, entramos e saímos o mais rápido possível. Chamarei a Ryker e direi que vamos para lá.”

“Eu o chamo,” Toby se ofereceu. “Tudo o que tenho que fazer é pegar minhas sacolas. Você tem que empacotar.”

Jack viu os azuis olhos de seu companheiro. O que teria que empacotar? Não acreditava que fosse retornar nunca. Sua vida nunca seria a mesma.



Com Toby banhado e dormindo na habitação de hóspedes de Ryker, Jack tomou um gole de uísque. “Necessito algumas respostas,” disse a Ryker.

Ryker terminou sua própria bebida e deixou o copo vazio na mesa de café. Se puder responder.

“Como se mata a um Caçador?”

Ryker abriu os olhos enormemente. “Bem, isso significa ir ao ponto.”



Jack deixou o alto copo de highball² na mesa e inclinou para frente. Não estava seguro de como pôr em palavras. Ele odiava parecer um lamuriante cachorro, mas o homem frente a ele era um quebra-cabeça tinha falado dos Caçadores em lugar de dar fatos.

“Faz um momento, pensei que um carro no deserto estava cheio de caçadores, percebi que não tinha nem idéia de como matá-los. E se eram eles? Não tinha nenhuma arma. Levantei uma rocha e planejei golpear alguns cérebros.” Jack sacudiu a cabeça. “Preciso saber como proteger ao meu companheiro.”

Ryker ficou de pé e tomou os dois copos vazios, levou-os ao bar, ao seu copo deu um gole antes de voltar a encher. “Não sei,” murmurou dando as costas a Jack.

Impactado, Jack ficou de pé e cruzou o quarto. “Que quer dizer com que não sabe?”

Ryker deu sua bebida a Jack. “Se soubesse como matá-los, já estariam mortos.”

“E o que a respeito da Mãe Terra? Sabe?” Jack não podia acreditar o que estava ouvindo como protegeria a Toby? Enquanto Jack seguia, Ryker serviu duas vezes mais do forte licor. Jack nunca tinha visto seu amigo beber dessa maneira.

“Ryker?”

Esquecendo dos copos, Ryker tomou a garrafa e acabou o uísque. Cambaleou e caiu ao lado de Jack. “Que sabe de seu bisavô?” Ryker balbuciou.

O coração de Jack acelerou. Poderia sua herança ser a chave? “Não muito. Meu bisavô morreu muito antes que eu nascesse. Minha bisavó morreu quando eu tinha ao redor de nove anos. Jack fechou os olhos. Ele era um peão em algum tipo de jogo? “Por quê? Que tem que verem eles com tudo isto?”

Ryker passou seu dedo pelo dorso da mão de Jack. “Amo você, sabe.”

A outra mão de Jack agarrou o dedo de Ryker. “Ryker se mantenha no assunto. O que têm que ver meus avôs nisto?”

“William Fenton, seu bisavô, era um Caçador. Ele separou de seu grupo quando se apaixonou por sua bisavó. Eles o mataram por isso.”

² Copo utilizado para beber uísque com água, uísque com soda.



Jack estava impactado. Tratou de pensar nas histórias de sua bisavó, se havia dito algo de seu marido. “Não, isso não pode ser. Ele foi assassinado em uma briga, esfaqueado durante uma briga no bar local. Diabos, eu tenho ainda a faca.”

Ryker pareceu imediatamente sóbrio. “Tem a faca? Onde?”

“Em meu jipe. Em uma caixa com todas as minhas lembranças familiares que empacotamos quando deixei o apartamento. Por quê?” Jack ainda recusava a acreditar que sua doce bisavó se apaixonou por um Caçador. Estava seguro que Ryker tinha os fatos equivocados.

“Podemos ir pega-lo?” Ryker perguntou.

“Por quê? Que precisa fazer com isso?”

Ryker se aproximou e olhou a Jack como se fora um menino. “A faca matou a William Fenton.”

E Ryker acreditava que William Fenton era um Caçador. “Merda! Acha que a faca possa ser usada para matar outros Caçadores.” Jack sacudiu a cabeça. Pensar em estar o suficientemente perto desses monstros para assassiná-los era inimaginável. Ele sabia que em uma situação dada ele poderia matar para manter ao seu companheiro a salvo, tinha provado essa mesma noite, mas...

“Não sei se posso esfaquear a alguém. Ademais, a faca não é tão grande. Minha bisavó acreditava que por essa razão meu bisavô conseguiu chegar a casa antes de morrer.” Jack pensou na antiga faca de uns vinte centímetros dentro de uma caixa feita à mão de madeira em sua caixa de lembranças. Quantas vezes a tinha tomado essa faca para vê-la?

Jack sacudiu a cabeça. Ele ainda não podia ordenar tudo o que havia dito Ryker. Algo das velhas histórias da avó chegou a sua mente. Ele sempre tinha pensado que ela fazia para entretê-lo, mas possivelmente ela o estava educando.

“Há algo mais,” confessou.

Ryker entrecerrou os olhos. “Que?”

“Um diário.”



Capítulo Sete

Jack se meteu na cama e agarrou contra o cálido corpo de Toby. Ainda não podia acreditar que tinha entregado suas duas posses mais valiosas a Ryker. Sem importar o fato que não tinha podido ler o diário de seu bisavô. Isso era parte de sua história familiar. Ele tratou de decifrar os pictogramas muitas vezes sem sorte. Sua bisavó tinha advertido que nunca compartilhasse o diário com ninguém fora da família. Agora ele o tinha feito, e Jack estava nervoso.

Ryker não parecia surpreso que a faca fosse de prata pura, isso dizia a Jack que seu amigo sabia mais a respeito de tudo isso que o admitia. Decidiu dar a Ryker algumas horas mais para que conferenciasse com a Mãe Terra antes de fazer algumas pergunta.

“Esta bem?” Toby perguntou.

“Não sei, possivelmente,” Jack murmurou, apertando mais forte a Toby contra ele.

Toby lambeu com sua cálida língua um lado do pescoço de Jack. “Estou assustado de ver Garth,” confessou.

Jack perguntava se essa era a razão que Toby parecesse estar no limite. “Não se viram em muito tempo.”

“Ele me odeia. Acredito que pode finalmente me matar. Sei que disse que se foi, mas essa não foi sua eleição.”

O instinto natural de amparo de Jack saiu à superfície. “Ele fez algo a você?”

Toby se encolheu de ombros. “Pequenas coisas. Empurro-me em um dique, tratou de me obrigar a comer bagos envenenados.” Toby esfregou o rosto contra o pescoço de Jack. “Meu pai o afastou antes que ele tratasse oficialmente de me desafiar.”

“Garth pode fazer isso? Desafiar, eu quero dizer.” A pequena estatura de seu companheiro em ambas as formas a humana e a de lobo não pressagiava que Toby pudesse ter êxito em um duelo.



Toby separou e sentou enquanto suas mãos passavam pelo curto e negro pêlo no peito de Jack. “É por isso que estou assustado. Porque estamos atados aos olhos da Mãe Terra, se ele emitir um desafio, nós teremos que aceitá-lo. Sei que você o aceitaria com a intenção de me proteger, mas não seria uma briga justa. Garth faria o desafio em sua pele-de-lobo.”

E eu não posso brigar contra um lobo. Era compreensível que Toby estivesse assustado, mas Jack sabia que tinham dado esses presentes por alguma razão. “Não acredito que o desafio de Garth seja o único que tratemos em nossa vida.”

Ele sentiu um ligeiro tremor dos dedos de seu companheiro em sua pele. “Hei,” Jack disse, chamando à completa atenção de Toby. “Ao menos tenho a bênção de uma rápida cura.”

“Não brinque,” Toby murmurou. “Somente não sei por que temos que nos reunir com a manada de Colorado.”

“Porque é importante para nós reunirmos a todos os que possamos. Ryker está conseguindo um lugar com a ajuda do governo do Canadá. Será um lar real aonde não tenha que esconder o que é.”

“Como isso é possível? Sem importar que, as pessoas finalmente saibam quem somos” Toby perguntou.

“Quem, se estaríamos entre três mil quilômetros de terra selvagem? Ryker esteve construindo sua riqueza por cem anos preparando-se para isto.”

“Só um Caçador,” Toby respondeu.

Puxando seu amante a seus braços, Jack deu a Toby um beijo. “Ryker pensa que possivelmente tem a pista de como matar os Caçadores.” Sem esperar que Toby perguntasse, Jack continuou. “Meu bisavô tinha um diário, um que não pude decifrar e que tinha prometido há minha bisavó nunca compartilhá-lo com ninguém. Imaginei que conta sua história de vida juntos, mas Ryker pensa que pode conter a chave contra os Caçadores.”

“E Ryker pensa que pode ler isso?” Toby perguntou.



“Não, mas Ryker pensa que conhece alguém que pode. Ao que parece foi escrito em pictogramas dos nativos americanos. Meu bisavô, como os outros Caçadores provêm de uma vila chamada Aquascogoc.”

“Onde é?”

“Tudo o que Ryker me pôde dizer é que essa vila foi incendiada pelos primeiros colonizadores que chegaram da Inglaterra a estabelecer-se em Roanoke, uma pequena ilha na costa da Virgínia.” Jack sacudiu a cabeça. “Há um montão de teorias a respeito Da Colônia Perdida de Roanoke, isso não pode ser coincidência.”

Toby empurrou para os ombros de Jack. “Mais perto,” pediu.

Jack girou a seu companheiro acima dele. Olhando seu companheiro ao rosto se deu conta dos profundos sentimentos que começavam a formar-se. Ele morreria centenas de vezes antes de permitir que algo acontecesse ao seu homem.

“Precisamos conseguir dormir um pouco,” recordou a seu amante quando Toby começava a envolver suas pernas ao redor dele. “Voaremos no jato privado de Ryker de manhã para Durango. Supõe-se que devemos estar no aeroporto as sete, assim temos que nos levantar antes.”

“Algumas coisas são mais importantes que dormir,” Toby recordou.

Sorrindo, Jack deu um profundo beijo. Sim, Toby tinha razão. Havia coisas mais importantes que dormir.



Toby sentou na grande poltrona de pele com suas mãos agarrando os braços da poltrona. Ele não gostava disso. Nem um pouco. Ele tinha ouvido dos aviões por seu pai quando passavam sobre suas cabeças, mas Toby nem em sonhos tinha considerado subir a um. Quando começou a saltar, grunhiu.



“Esta bem,” Jack disse, retirando a mão do teclado e cobrindo a de Toby. “É somente um pouco de turbulência.”

Toby deu o melhor sorriso que pôde mostrar. “Está bem.”

Parecendo satisfeito, Jack retornou a sua investigação como dizia seu companheiro. A pequena caixa negra fascinava a Toby. Jack tinha mostrado o que podia fazer. Apesar de que ele não estava ressentido com seus pais pela maneira em que o criaram, Toby perguntava se poderia encaixar em uma sociedade, inclusive uma feita com outros shifters.

Ele estudava o rosto de Jack enquanto seu amante estava trabalhando no computador.

“Seus olhos estão começando a ficar azuis.” Murmurou Toby

Esses olhos azuis marinhos o olharam. “Isso é porque você tira ao animal em mim,” Jack brincou.

Recordando como tinham feito amor à noite anterior, Toby ruborizou. A cópula com Jack era puro instinto; Era o único que o fazia sorrir ultimamente. Sua vida estava trocando tão rapidamente que necessitava a força de Jack para conectar-se com a terra.

“Em que está trabalhando?” Toby perguntou, puxando conversa.

“Um pouco de história familiar,” Jack respondeu. “Descarreguei um artigo sobre Roanoke antes de sair.”

“Descarregar?” Algumas vezes, Toby perguntava se ele e Jack falavam o mesmo idioma.

Jack inclinou e beijou a testa de Toby. “Sinto muito, bebê. Procurei algo sobre Roanoke na internet antes de deixar o hotel. Recorda que te mostrei a internet?”

“Sim.”

“Bom, peguei a informação e a coloquei aqui em meu computador.”

“OH,” Toby disse e descansou sua cabeça nos ombros de Jack. “Assim aprendeu algo?”

“O artigo diz que a vila de Aquascogoc formada por nativos americanos foi incendiada por colonos ingleses devido a uma taça de prata que acreditou ter sido roubada por um nativo.” Jack entrecerrou os olhos. “Essa faca se fez a partir dessa taça?”



Ryker negou. “Não houve nenhuma taça roubada. Isso foi o que os colonos disseram para iniciar sua reclamação, mas era uma adaga. Como nenhuma tradução da história é real.”

Jack olhou Ryker. Foi até então que Toby notou a maneira que Ryker sustentava a faca em suas mãos, não de uma maneira ameaçadora, era como se a protegesse com sua vida. Evidentemente, Jack notou também.

“Isto pertencia ao líder da tribo da vila de Aquascogoc. Um dos colonos a viu e a queria. Retornou com seu capitão e fez a reclamação de que o nativo tinha roubado algo que pertencia a ele. Em lugar de mencionar a adaga, o homem reclamou que era uma taça de prata. Os colonos queimaram a vila junto com o líder da tribo.”

Ryker levantou a antiga adaga à luz. “Uns poucos nativos sobreviveram ao ataque e esconderam a adaga da invasão dos colonos. Eles pediram ajuda a Mãe.” Ryker deslizou a adaga dentro de sua capa feita em casa. “Eles foram os primeiros shifters.”

Toby estava fascinado com a história. Ele se inclinou para frente em seu assento. “Então o que aconteceu?”

“Os lobos se retiraram às colinas, aperfeiçoando suas habilidades esperando o momento para cobrar vingança. Quando eles viram o grande navio desaparecer, eles pensaram que era sua última oportunidade. Eles se dirigiram à colônia de Roanoke e descobriram que o bote do capitão tinha deixado a um pequeno grupo. Os shifters os torturaram e assassinaram antes de fazer um festim com seus ossos.”

Jack golpeou ligeiramente a mandíbula de Toby. Foi quando se deu conta e ficou com a boca aberta. “Isso fez que a Mãe Terra se zangasse o suficiente para amaldiçoá-los,” Toby murmurou.

“Sim, Mãe estava tão horrorizada pelo que eles fizeram que ela amaldiçoasse a metade lobo de suas almas, lhes tirando sua habilidade para trocar. Não se deu conta que eles ficariam apanhados na tortura para sempre.”



Ryker olhou a Toby. “Sabe o que se sente quando existe a necessidade de trocar, mas não pode? Imagina viver centenas de anos com esse ardente desejo e não ser capaz de fazer nada com isso.”

Toby não podia. Os poucos dias antes de sua cópula tinham sido miseráveis. Apesar de que seguia odiando aos Caçadores, ele entendia porque eles estavam sedentos de sangue.

“Os caçadores devem realmente odiar à Mãe Terra por lhes dar o presente de trocar a outros enquanto eles seguem vivendo uma tortura,” Toby disse.

“Eles o fazem. Eles passaram sua vida trabalhando em castigar a Mãe por assassinar aos seus meninos. Eles acreditam que minha morte poderia liberá-los da maldição. Como eles não podem me encontrar, eles assassinam aos shifters com a esperança de me atrair.”

Toby decidiu fazer a pergunta que incomodava desde a morte de seus pais. “Como os Caçadores encontraram a maneira de nos assassinar?”

Ryker suspirou. “Testes e enganos. Eles conseguiram capturar a um grupo de shifters. Os Caçadores os mantiveram em jaulas por anos torturando-os sistematicamente, tratando de encontrar a maneira de destruí-los. O esfolar aos shifters é mais cerimonial que outra coisa. É a maneira de arrancar o presente que a Mãe lhes deu.”

Toby tragou o nó em sua garganta. “Então como exatamente assassinaram aos meus pais?”

“Bom é diferente para cada espécie. Para cada grupo de shifters, eles experimentaram com enfermidades européias. Os caçadores determinaram que o trato original fosse feito quando os Nativos Americanos pediram ajuda. Para seus pais era para a terra de Newfoundland.”

“Huh? Como alguém pode assassinar com terra?” Toby perguntou.

“Os colonos europeus queriam essa terra. Essa foi a razão pela que eles começaram a assassinar a sua gente em primeiro lugar. Dei dinheiro a muita gente para que me informassem sobre o resultado da autópsia de seus pais. Seus estômagos continham terra. Fui capaz de encontrar uma amostra e encontrei que era terra de Newfoundland.”



“Merda,” Jack disse aborrecido.

“Mas como a terra chegou a seus estômagos?” Toby perguntou. Ele não podia imaginar como alguém podia fazer que um Alfa como seu pai comesse terra.

“Não sei. Possivelmente os obrigam a beber água com terra. Sinto muito, Toby. Não posso responder todas as perguntas. Somente sei, apenas que um grupo de shifters é morto pela gripe e outro pela terra, é razoável que os Caçadores possam morrer da mesma maneira. Com o que causou que pedissem ajuda em primeiro lugar,” Ryker disse, sustentando a faca no alto.

“Assim que essa adaga é a única maneira de matá-los,” Jack suspirou.

“Sim, e acredito que eles o compreenderam quando seu bisavô, William foi assassinado.”

“Então porque eles não vieram atrás da adaga, se sabiam que eu a tinha? Diabos, que importa isso. Porque não me perguntou por isso antes?”

“Eles foram por ela, mas não imediatamente.”

“Quando? Porque minha bisavó não me disse isso.” Jack perguntou.

Ryker se movia incomodo em sua cadeira.

“Maldição, que puderam fazer para que não me diga isso?” Jack perguntou seu corpo estava tenso ao lado de Toby.

Ryker suspirou. “Os Caçadores assassinaram aos seus pais em um esforço para que sua bisavó devolvesse a adaga. Mãe ficou sabendo muito tarde para detê-los, por isso ela deu a você e a adaga uma bênção. A mesma bênção que deu a mim.”

Ryker olhou a Jack e sacudiu a cabeça. “Eles não podem ver nem a nós nem à adaga.”

Toby estava com a boca aberta. Se a mãe Terra tinha o poder de fazer isso...

“Porque não deu essa bênção a todos os shifters?” perguntou.

Uma nuvem de desesperança passou pelo rosto de Ryker. “Porque essa bênção requer muita de sua energia. Olhe ao seu redor. Nosso planeta lentamente está morrendo. Mãe não tem suficiente energia para rebater o que o homem está fazendo.”

“Assim que eu posso matar aos Caçadores sem que eles me vejam,” Jack assumiu.



"Sim."

"Ainda não sei se posso esfaquear a alguém." Jack adicionou.

Guardando a adaga em sua capa a meteu na maleta, Ryker tirou uma pasta e a passou a Jack. "Falei com a Mãe sobre suas preocupações e ela pensa que isso pode nos ajudar," Ryker disse assinalando a pasta.

Toby olhou do musculoso braço de Jack a sua mão. Havia um nome e uma localização. "Quem é Hakan?" perguntou, girando a cabeça para Ryker.

Pela primeira vez desde que Toby tinha visto o Guardião, Ryker parecia incomodo. "Ryker?" Evidentemente quem fosse Hakan, isso perturbou ao homem quieto.

"Hakan é o Guardião dos shifters pássaros. Ele é filho do Pai Céu e o único outro Guardião no planeta." Ryker se recusou a fazer contato visual com Toby ou com Jack.

"E ele não te agrada?" Toby disse diante da perdida expressão no rosto de seu novo amigo.

Ryker limpou a garganta. "Fiquei sabendo de sua existência esta manhã."

"Que?" Jack perguntou. "Por quê?"

"Acho que não me era permitido sabê-lo, até agora." Ryker assinalou a pasta de novo. "Hakan é um ourives da prata. Mãe disse que ele nos ajudaria."

"Como?" Jack pressionou.

Toby não gostava de ver a dor nos azuis olhos de seu Guardião. Ele não o culpava de estar zangado contra a Mãe Terra por manter a existência de Hakan em segredo. Ryker ficou de pé e tomou a pasta. "Podemos falar a respeito disto uma vez que chegemos a terra?"

Jack assentiu, e Ryker caminhou à parte de trás do avião.

Toby deu uma cotovelada nas costelas de seu companheiro. "Vai falar com ele."

"Está seguro?"

Girando seus olhos Toby deu um brincalhão golpe a Jack. "Não disse ter sexo com ele, mas parece que necessita um amigo. Acredito que é você."

Jack ficou de pé e levantou Toby para dar um beijo. "Já volto."



Dirigiu-se ao quarto privado de Ryker e tocou a porta. “Posso entrar?”

“Espera um segundo,” Ryker respondeu.

Um momento depois, Ryker abriu a porta. “Sinto muito. Somente revisava este arquivo.”

Jack viu os papéis esparramados na cama. A ele não passou despercebido a borda vermelha ao redor dos olhos azuis de Ryker. Em todos esses anos que conhecia o austero bilionário, nem uma vez seu amigo tinha mostrado esse tipo de emoção. Sem pensá-lo, Jack puxou a Ryker a seus braços. “Que está mau?” murmurou.

“Como eles puderam esconder isso de mim?” Ryker afastou e olhou aos olhos de Jack. “Quando disse que tinha tido relações sexuais contigo para me assegurar que era um Alfa, Não disse toda a verdade.”

“Bem, companheiro,” Jack riu. “Como disse antes se isso fosse tudo, uma experiência teria sido suficiente.”

Jack tratou de aliviar o humor, dando um golpe, não o suficientemente forte para deixar marca. Ryker deixou-se cair na cama e escondeu seu rosto nas mãos.

“Vivi tão só durante tanto tempo. E em todo esse tempo minha Mãe não se importou em dizer que não era o único Guardião.” Ryker tirou um lenço do bolso de seu traje e limpou o nariz. “Sabe agora pergunto o que mais ela não me contou.” Ryker sacudiu a cabeça. “Seu diário, supõe-se que devo dá-lo a Hakan.”

“Porque a ele?” Jack perguntou. “Pensei que esse tipo era um perito com a prata. Diz que ele é capaz de decifrar os pictogramas?” Ele tinha colocado sua fé em Ryker, dando o diário, agora seu amigo iria compartilhar com alguém mais. Alguém a quem Jack nem sequer conhecia.

Ryker assentiu. “Hakan é muito mais velho que eu. Segundo Mãe, conhece a história dos nativos americanos deste país melhor que ninguém. Diabos, Hakan deve ser um xamã.”



Surpreso, Jack sentou ao lado de seu amigo. “Como é possível? Quero dizer, Pensei...” Jack abriu e fechou a boca, para voltar a pensar no que ia dizer. “Não sabia que os Guardiões fossem homens reais. Deus. Isso se ouviu mal, Sinto muito.”

Ryker deu um meio sorriso. “Sim sei o que quis dizer, mas não posso dizer quem era, ou como morri. O único importante é que Mãe me deu uma nova vida e um importante trabalho que realizar.”

Jack tomou a mão de Ryker. “Isso é o que você precisa se concentrar.”

Ryker deixou sair uma amarga risada. “Fácil para você dizê-lo, Não dormirá sozinho em sua cama nunca mais.”

Como pode ser possível dizer isso? Ele estava agradecido de encontrar seu destino e ao homem que tinha intenção de estar com ele até sua morte, mas algumas vezes não estava tão seguro. “Posso dizer algo?” Jack perguntou.

Ryker assentiu.

“Algumas vezes sinto que meu poder de escolha foi arrancado. Que sou uma espécie de peão em um jogo de xadrez entre deuses. Sem nenhum controle sobre minha própria vida, que sempre foi orquestrada cuidadosamente.”

Ele pensou em todas as histórias contadas ao crescer, as pessoas que o tinha empurrado para a pessoa que se preocupou com ele, durante anos, incluindo Ryker. Jack sabia que ele se ouvia ingrato, mas não podia evitar sentir que sua vida não era dele.

Ryker colocou seu braço ao redor dos ombros de Jack e o abraçou de um lado. “Sei que nada disto é fácil para você. Suponho que tem razão. Sua vida foi orquestrada, mas com boas intenções. William Fenton pôde ter sido Caçador, mas segundo minha Mãe era um homem bom. Pediu que o perdoasse o que tinha feito aos colonos de Roanoke. Quando foi assassinado por sua própria gente, Mãe prometeu a sua bisavó, Sara que sua morte não seria em vão. O descendente de William ajudaria na disputa contra os Caçadores, e ajudaria a restaurar o balanço do bem por todo o mal que tinha forjado.”



Uns suaves lábios beijaram a têmpora de Jack. “Seu nascimento e sua vida foi um presente em nome de William. Sinto se isso faz que sinta menos que uma pessoa real, mas você realmente está destinado à grandeza.”

A voz do capitão foi ouvida pelo interfone anunciando a imediata aterrissagem. “Melhor retornarmos aos nossos assentos,” Jack disse ao seu amigo.

“Sim. Somente preciso recolher os papéis,” Ryker respondeu.

Jack ficou de pé e ajudou a Ryker a organizar os documentos esparramados na cama. Quando uma velha foto em branco e preto captou sua atenção. O homem na foto estava de pé com sua vista em uma cova habitável. Jack estava impactado, mas não só pela imensa beleza do homem, mas também pela expressão de absoluta desesperança em seu rosto. “Ele é Hakan?”

“Sim,” Ryker disse, tomando a fotografia da mão de Jack. Ryker viu a fotografia, desejando conhecer alguém com a mesma expressão escrita em seu rosto.

Jack estudou ao seu amigo um momento. “Ele não parece feliz. Possivelmente vocês dois têm mais em comum do que você pensa.”

Ryker cuidadosamente guardou a fotografia na pasta. “Possivelmente.”



Capítulo Oito

“Precisa trocar antes que entremos no território de Garth,” Ryker instruiu.

“Garth?” Toby perguntou. “Assim que ele é o Alfa daqui.”

Jack passou sua mão tranquilizadora pelas costas de Toby. “Garth pode ser o líder de sua manada, mas ele não é um Alfa,” Jack disse zangado.

A expressão de preocupação no rosto de Toby disse a Jack que seu companheiro não estava convencido. Por que Garth assustava tanto a Toby?

“Seu companheiro pode proteger você se for necessário,” Ryker recordou a Toby. “É claro, tem a mim também.”

Toby inclinou a cabeça a um lado, algo que Jack tinha notado que seu amante fazia freqüentemente quando estava confuso. Apesar de que ele não tinha mencionado a Toby, Jack achava isso à coisa mais linda do mundo.

Baixando seu olhar, Toby dirigiu a Ryker. “Sinto perguntar a você, Guardiã, mas como pode me proteger?”

Jack tinha se perguntado a mesma coisa. Além da coisa brilhosa, nunca tinha visto que Ryker fizesse algo fora do extraordinário.

Com um faiscante olhar, Ryker afastou uns passos. “Observem.”

Jack quase caiu de bunda quando seu amigo começou a trocar. O corpo de Ryker rapidamente transformou de lobo a urso, tigre, leão, tudo em questão de dez segundos.

Quando Ryker reapareceu em sua pele-de-homem, como Toby o dizia, ele ria. “Eu sou um todo shifters, Toby. Certamente algum poderei usar para te proteger. E trocar é somente um de meus muitos talentos.”

Ao lado de Jack, Toby caiu de joelhos. “Por favor, me perdoe por te perguntar, meu Guardiã.”



Com um suspiro, Ryker se ajoelhou frente à Toby e levantou seu queixo. “Não mostrei minhas habilidades para trocar como uma maneira de aviso para você.” Ryker levantou a vista para Jack antes de continuar.

“Até que encontrei você, Jack tinha sido meu único amigo em cento e cinquenta anos. Por favor, fique de pé. Amigos não se inclinam diante de amigos.”

Toby deu a Ryker um breve movimento de cabeça assentindo e voltou a sua posição ao lado de Jack. Abraçando ao seu companheiro Jack beijou o topo de sua branca cabeleira. O poder mostrado por Ryker eliminou todas as dúvidas na mente de Jack. Não preocupava mais com o que iriam se enfrentar sabendo que ele e Ryker podiam proteger a Toby.

“Preparado?” Jack perguntou ao seu companheiro.

Toby assentiu e mudou a sua forma de lobo. Passando seus dedos através do grosso cabelo branco de um lado do lobo, Jack seguia a Toby e Ryker quando eles entraram na terra da manada de Garth. Eles quase imediatamente foram rodeados por um grupo de seis lobos cinza.

Antes que Jack pudesse dizer algo, Toby parou frente a ele. Os lobos os rodearam reconhecendo ao Alfa eleito e rodaram na terra colocando-se sobre suas costas em sinal de submissão.

Jack sorriu. Toby pode não estar convencido de ser tomado como um Alfa, mas os lobos ao seu redor reconheceram as cores de um Alfa eleito imediatamente.

“Troquem,” Ryker ordenou de onde ele estava.

Os seis lobos trocaram a sua forma humana, recusando-se a olhar aos olhos de Toby, Ryker ou a ele mesmo nos olhos. Jack estava surpreso de ver duas mulheres entre o grupo. Ele tomou a iniciativa e falou por Toby, quem permanecia em sua pele-de-lobo.

“Nós viemos para levá-los ao seu novo lar.”

Um dos homens maiores olhou a Jack, fazendo contato visual brevemente. “Nós temos um lar.”

“Não é o suficiente seguro aqui,” Ryker disse. “Nós viemos falar com Garth.”



Os homens e mulheres olhavam uns aos outros. Sem dizer uma palavra eles viraram e os guiaram pelo denso bosque. No caminho, eles passaram por várias pequenas cabanas.

Jack olhou Ryker. “Eles vivem nisso?”

Ryker assentiu, fechando suas mãos juntas atrás de suas costas enquanto caminhavam. “A manada de Garth vive em sua forma humana, exceto para caçar e seu turno de guarda.”

Jack perguntava por que eles não tinham sido descobertos pelos Caçadores ainda. A razão pela que eles tinham sido abençoados com a capacidade de trocar era para mesclar-se com a população da vida selvagem local, mantendo-se dessa forma seguro. Garth parecia de esta maneira enganar os caçadores debaixo de seus narizes.

Sem a proteção das árvores eles foram escoltados a um pequeno bosque. Homens e mulheres deixaram de fazer o que estavam fazendo e dirigiram suas cabeças para eles. Como se soubesse de sua iminente chegada, um alto e musculoso homem ficou frente a eles com suas mãos em seus quadris. Pela maneira que Toby pressionou contra sua perna, Jack sabia que o homem tinha que ser Garth.

Sem distrair sua atenção, Jack passou seus dedos através do grosso cabelo do lombo de Toby.

“Guardião,” Garth reconheceu a Ryker em um frio tom.

A Ryker arrepiou os pêlos diante da falta de respeito mostrada. Esses olhos âmbar viram a Toby.

“Que faz aqui?” Garth perguntou a Toby.

Trocando, Toby deu um passo para seu irmão. “É tempo,” Toby simplesmente disse.

“Não,” Garth respondeu. “Minha manada é minha. Você não tem lugar aqui.”

Jack olhou ao redor. A reverente posição dos shifters presente dizia o contrário.

“Sua manada parece opinar diferente,” Jack disse, dirigindo-se a Garth pela primeira vez.

“Minha manada nem sempre sabe o que é melhor para eles,” Garth grunhiu.



Um extremamente bonito homem de um metro sessenta e seis centímetros se deteve ao sair de uma das cabanas, levava uma grande bandeja de carne. Garth correu para o pequeno homem e o lançou contra a cabana a um lado da casa, a bandeja saiu voando de suas mãos quando o homem caiu ao chão.

Antes que Jack pudesse dar um passo, Ryker estava sobre Garth. Seu velho amigo não perdeu tempo para submeter ao líder da manada.

Com um pé no pescoço de Garth, Ryker inclinou. “Troca. Desafio a você.”

Quando ele ficou de pé, Jack podia ver o ódio no olhar de Garth. “Este é meu assunto, Guardiã. Daniel é um coíote. Sabe que não deve caminhar em dois pés em minha presença. Não importa quantas vezes o castigue, ele continua me provocando.”

Jack tratou de entender essa declaração quando notou o sangue e cicatrizes nos joelhos cheias de terra do homem. Ryker finalmente as viu também. Isso foi como se todo o corpo do Guardiã fora impactado por uma força desconhecida.

Retirando o pé do pescoço de Garth, Ryker dirigiu para o homem e ajoelhou. Isso surpreendeu a Jack, Ryker inclinou sua cabeça.

“Minha Majestade. Por favor, me perdoe,” Ryker pediu.

Jack não sabia se inclusive tinha ouvido esse tom de voz em Ryker. Quem fora o pequeno homem, Ryker tinha feito algo que merecia uma desculpa.

“Conhece o mascote da minha companheira?” Garth perguntou ficando de pé.

Ryker o olhou sobre seus ombros e seu olhar jogava fogo para Garth. “Mascote?”

“Não disse nada de mau. Layla o encontrou meio morto do outro lado da montanha. Ela o trouxe para a casa e eu deixo que ela ficasse com o sarnento coíote se dormia fora. Ele teria morrido se não tivesse permitido a Layla que o alimentasse.”

Ryker ficou de pé e enfrentou a Garth. Jack sentiu o calor irradiando de seu amigo quando o resplendor dourado o cobriu protegeu os olhos do brilho.

“Ryker!” Jack gritou.



O que fora que o Guardião estivesse fazendo logo poderia fritar a todos. Jack sentiu que o calor começou a dissipar-se. Uma vez que o fresco ar da primavera tocou sua pele, destampou os olhos. Correndo para frente, Jack chegou à frente de Ryker.

“Que diabo está acontecendo?” perguntou.

Ryker virou para o homem ainda encolhido de medo na terra. “Eu gostaria de apresentar ao Rei dos Coiotes,” Ryker disse, apresentando Jack ao homem.

“Daniel, não é assim?” Ryker perguntou.

O homem assentiu, mas não disse nada.

“Daniel, este é Jack, meu amigo e companheiro do Alfa Rei dos Lobos.”

Então foi quando o homem finalmente levantou a vista do chão. Como pôde Jack ter passado por cima dos brilhantes olhos azuis? Olhou a Garth, entendia porque Ryker odiava ao homem. Garth tinha reconhecido o que os ‘*olhos azul real*’ significavam no coiote. “Toby,” Jack falou com seu companheiro ao seu lado. “Por favor, troca para que possa apresentar aos dois apropriadamente.”

Toby trocou a sua pele-de-homem e olhou a Daniel. “Sinto o que meu irmão tem feito com você,” Toby murmurou.

Jack sabia que não era aconselhável que Toby mostrasse vergonha na frente de Daniel, mas ele sabia que se Garth fosse seu irmão ele também se desculparia.

Ryker deu as mãos e ajudou a Daniel a ficar de pé. Demonstrando uma careta de dor em seu rosto quando ficou de pé, Jack percebeu que era algo que Daniel não acostumava a fazer. Perguntava por que o Rei tinha tomado sua oportunidade de fazê-lo frente a Garth?

Jack deu um passo adiante. “Rei Daniel, por favor, permita apresentar a meu companheiro, Rei Toby.”

Ambos os homens começaram a protestar. Diante da declaração de um e do outro.

“Desde quando refere a mim como um Rei?” Toby perguntou.

“Eu não sou nenhum Rei,” Daniel murmurou, lágrimas alagavam seus profundos olhos azuis.



Jack se dirigiu a Toby quando Ryker fez o mesmo com Daniel. “Antes que puséssemos um pé nesta vila, você foi meu companheiro, mas agora é tempo de que seja líder de sua gente. Como pode ver seu irmão tem feito um péssimo trabalho.”

Os cantos dos lábios de Toby subiram. “Garth sempre foi um tirano. Estou seguro que estabeleceu as regras com esta gente com punho de ferro.”

Jack olhou sobre o ombro de Toby a vermelha cara do shifter em questão. “Nós conseguimos três mil quilômetros ao oeste do Canadá. Seu Guardião já estabeleceu a construção de uma cidade em uma porção dessa terra. Você e sua manada terão as boas vindas de viver como querem em sua forma de lobo ou de humanos, mas estaremos seguros.”

“Enquanto nós teremos que nos inclinar diante de você e ao meu ridiculamente ‘estranho’³ irmão sem dúvida,” Garth bufou.

Jack entrecerrou os olhos. Sabia que podia ir atrás de Garth e dar um golpe que o mandasse ao chão, possivelmente até dois bons golpes, antes de conseguir trocar sua pele-de-lobo, somente que isso não solucionaria nada. Em lugar de responder a provocação, Jack se dirigiu ao resto dos shifters em volta deles.

“Se já tiveram suficiente de viver uma vida de medo e isolamento, venham conosco. Retornaremos de manhã para ajudar a quem queira em seu coração começar uma nova vida com outros shifters na mesma situação.”

Quando terminou, virou para Toby. “Espero, não ter falado sobre sua posição,” murmurou ao ouvido de Toby.

Toby envolveu seus braços ao redor do pescoço de Jack e o beijou. “Disse exatamente o correto.”

Guiando ao seu companheiro para Ryker, Jack inclinou para ele. “Não confio em Garth. Vou levar a Toby abaixo da montanha para passar a noite.”

Jack estudou a Daniel. O pequeno coioote shifter deu um forte olhar a Toby, a parte superior do braço de Daniel não era maior que o pulso de Jack.

³ A palavra utilizada foi que pode ser estranho ou homossexual, como não é tão dura como fag que é o mesmo que marica a deixei como estranho.



Com uma protetora mão no nu ombro de Daniel, Ryker assentiu. “Acredito que nós iremos contigo.”

“Não posso ir,” Daniel disse.

“Que? Você gosta que tratem você como um cão. Como pode pensar em ficar aqui?” Jack perguntou.

As lágrimas caíam pelas bochechas de Daniel. “Isso é o que eu mereço.” Daniel olhou a Ryker. “Pode me chamar de Rei, se não tenho gente a quem guiar, eu deixei que morressem e eu...” Daniel assinalou ao redor, “Isto é o que mereço.”

“Não,” Ryker disse, sacudindo a Daniel o suficientemente duro para captar sua atenção. “Eu deixei que sua gente morresse era minha responsabilidade protegê-los.”

Ryker puxou a Daniel em um abraço e os shifters ao redor começaram a gemer, Jack viu sobre seu ombro as assustadas caras. Para Jack, ver que O Guardião oferecia afeto não era nada novo, mas evidentemente esse era um grande problema para os shifters. Quão distante devia ser Ryker?

“Ira descer a montanha conosco, então falaremos. Caso se sinta da mesma maneira amanhã. Não tratarei de evitar que fique.”

Daniel olhou para a cabana contra a que foi empurrado. “E se Garth machucar a Layla?”

“Sua companheira?” Jack perguntou, aproximando-se do par.

Daniel respondeu assentindo. “Não posso defendê-la, mas a ajudo quando termina.”

Ryker beijou ao delicado homem na testa, causando outra rodada de gemidos que se filtravam através do ar entre a multidão.

“Irei me encarregar disso,” Ryker disse e caminhou para Garth.

Enquanto eles olhavam, Ryker puxou a Garth a um lado e murmurou ao ouvido. Jack não sabia o que disse, mas Garth tinha a cara pálida como à nata branca. Quando terminou com Garth, Ryker se dirigiu aos shifters.



“Quem quiser descer a montanha conosco é bem-vindo. Retornaremos amanhã por quem ainda não se decidiu.”

Toby adiantou e adicionou: “Não se preocupem com as coisas. Peguem alguns artigos, os que sejam mais importantes. A roupa pode ser substituída.”

A maneira que Toby o disse, fez que Jack sentisse orgulho. A maneira que Toby fez um breve contato visual com cada um dos shifter só pareceu cimentar sua posição de Alfa. Apesar de que Toby era pequeno em estatura, os shifters deveriam ver a força no coração do pequeno Rei de Jack. Vários homens e mulheres inclinaram sua cabeça.

“Ninguém?” Jack perguntou. “Não haverá castigo de Garth. Prometo.”

Somente sete shifters desceram com eles nesse dia, Jack assentiu. “Nós retornaremos amanhã, caso mudem de idéia.”

Com o pequeno grupo deixaram o lugar. Jack ouviu vários grunhidos da multidão detrás deles. Garth tinha lavado o cérebro, ou tinham sido tão golpeados pelo tirano que recusavam a considerar a possibilidade de uma vida melhor?

Jack puxou a Toby ao seu lado. “Fez bem, bebê.”

Toby olhou para Jack. “Desejaria ter feito melhor.”

“Deixa que eles pensem durante a noite.”



Depois de levar aos sete shifters a seus quartos alugados, Toby tocou na porta da suíte de Ryker. Jack abriu a porta com um sorriso.

“Aqui está. Estava começando a pensar que foste ficar na cama com os outros a passar a noite,” Jack brincou.

Toby abraçou ao seu companheiro. “Você é o único que quero na cama comigo.”

Para alguém novo no mundo dos shifters, Jack tinha estado surpreendentemente bem esta tarde. Ele não só mostrou força, mas também compaixão diante da gente de Toby. Toby



enviou uma rápida oração a sua Mãe Terra. Definitivamente ela sabia o que fazia quando escolheu a Jack para ele.

Toby olhou a Ryker ajoelhado na frente de Daniel, enquanto o pequeno homem estava sentado na borda da cama. “Que está acontecendo?”

“Falaremos em nossa habitação,” Jack respondeu.

Jack virou para Ryker. “Vemos-nos amanhã.”

“Bom,” Ryker disse sem afastar sua atenção de Daniel.

Jack guiou a Toby pelo corredor, uma vez que estiveram em seu quarto, Jack começou a tirar a roupa. Toby ia protestar pela pressa de Jack, mas o largo peito a sua frente fez trocar de opinião. Ele não era capaz de ver o peito de seu companheiro e não querer render cuidados a esses perfeitos mamilos com sua boca.

Nu, Jack ajudou a Toby a tirar sua roupa. “De que falavam Ryker e Daniel?” Toby perguntou.

Jack o puxou para a cama de tamanho king.

“Jack?” Toby ria. Seu companheiro parecia ter somente uma coisa na mente nesse momento.

“Depois,” Jack disse.

Depois que jogou no piso os cobertores, Jack levou a Toby à cama. “Primeiro quero lambar cada centímetro de seu formoso corpo.”

A primeira lambida fez que arrepiasse a Toby. Toby olhou aos olhos de Jack. Havia algo no olhar de seu companheiro. Apesar de que o sexo entre eles era fantástico desde a primeira vez que estiveram juntos, agora era diferente. Toby tinha a esperança que fortes sentimentos estivessem crescendo em Jack. Poderia isso fazer uma diferença?

Gemeu quando os dentes de Jack raspavam suas bolas, Toby abriu mais as pernas e guiou a Jack mais abaixo. Desde a primeira vez que Jack tinha lambido ao redor, Toby tinha começado a ser viciado nesse sentimento.



Jack riu diante da ordem não dita e golpeou levemente o quadril de Toby. “Vire-se, bebê.”

Se isso significava uma língua em seu buraco, Toby rapidamente deu a volta, deitando sobre seu abdômen, Toby empurrou seus joelhos debaixo dele, dando mais espaço para que Jack jogasse. Pressionou sua testa contra o travesseiro. Logo que seu queixo entrou em contato com o tecido, Toby sentiu a quente língua de Jack entrando em seu buraco.

“Sim,” ele gemeu diante do contato.

Como se fora em câmara lenta, Toby via gotas de pré-sêmen cair à cama. Desfrutava quando Jack o fodia, mas isto também era assombroso. Eles não tinham passado muito tempo explorando e pensava que a lambida de Jack em seu buraco causava mais pré-sêmen que gotejava da ereção de Toby.

“Eu gosto quando me prova assim,” ofegou quando a língua de Jack invadiu seu buraco.

Jack substituiu sua boca por dois dedos. “Isto você gosta.”

O corpo de Toby inclinou e flexionou sob o habilidoso toque de Jack. “Agora, Jack.”

Com um grunhido de frustração, Jack saiu da cama, deixando a Toby sentindo-se vazio.

“Sinto muito, esqueci o lubrificante,” Jack murmurou.

Toby enterrou seu rosto em suas mãos enquanto ouvia que Jack procurava ao redor da mala. O ruído da cama mostrou que seu amante tinha retornado segundo antes que o lubrificado pênis pressionasse seu buraco. Quando nada aconteceu, Toby olhou sobre seu ombro.

“Que está mau?”

Jack tencionou sua mandíbula. “Não posso fazer isto.”

O coração de Toby se afundou. “OH.”

Jack sacudiu a cabeça. “O que quero dizer, é que necessito que dê a volta.”



Liberando a respiração que havia sustentado, Toby deitou sobre suas costas. Deu a bem-vinda ao peso de seu companheiro com os braços abertos quando Jack se acomodou acima dele.

“Preocupou-me,” Toby confessou.

Jack acomodou e posicionou a coroa de sua ereção contra o buraco de Toby de novo. Lentamente empurrou para o interior, Jack olhava a Toby. Ali havia algo que Toby não podia ler. “Jack?”

“Amo você,” Jack murmurou uma vez que esteve totalmente dentro.

Toby não podia evitar que suas lágrimas fluíssem como se sua vida dependesse disso. Fechou os olhos enquanto sua alma parecia estar em luta. Quantos anos ele esteve esperado para ouvir essas palavras? Se ele morresse amanhã, teria valido a pena só de saber que alguém o amava.

Toby embalou o rosto de seu amante e o puxou para um beijo. “Amo você, também.”

Jack começou a mover os quadris. Não havia pressa nesta cópula, ou era pelo beijo que eles compartilhavam. A língua de Jack parecia estar criando um mapa de cada centímetro quadrado da boca de Toby enquanto explorando as lágrimas que escapavam do rosto de Toby.

“Não chore, bebê,” Jack o tranquilizava.

“São boas lágrimas.”

“Boas ou más, dói-me as ver,” Jack explicou enquanto empurrava seu pênis dentro e fora do corpo de Toby.

“Eu sei que cai em seu colo, sem aviso, e eu sinto muito.”

Jack sacudiu a cabeça. “Não o faça. É o melhor que me aconteceu. Agora sei por que não podia deixar de te buscar, não era somente meu intelecto o que precisava saber que era real, era meu coração.”

Toby não entendia bem o que seu amante tratava de dizer, mas antes de poder perguntar Jack aumentou o ritmo de seus quadris. Toby puxou suas pernas até mais acima



permitindo ao seu amante entrar mais profundo. Olhando a Jack nos olhos sabia que a paixão de seu homem o estava levando a novas alturas.

“Ohhh,” Toby gemeu. Jack golpeava com seu comprido pênis a próstata de Toby com cada impulso. “Necessito,” pediu.

Toby tomou seu duro pênis que gotejava. Conseguiu dar três puxões a sua ereção antes de soltar o primeiro jorro de sua semente para o peito de Jack, que fez um som como Toby não tinha ouvido nunca antes.

“Deixe-me provar você,” Jack disse, seus olhos azuis brilhavam de desejo.

Toby tomou com seus dedos sua semente e os levou a boca de seu companheiro. Uma quente língua rosa, lambeu o sêmen até que deixou os dedos de Toby limpos.

Enganchando seus braços sob os joelhos de Toby, Jack o abriu até mais. Com cada impulso o corpo de Toby ia mais para trás, até que sua cabeça golpeou com a cabeceira. Um alto grunhido saiu da garganta de Jack, enquanto se enterrava no traseiro de Toby. Com o corpo de Jack tremendo diante da sua liberação, Toby apertou tão forte como pôde, murmurando palavras de amor.

Jack paralisou, pressionando a Toby entre ele e o colchão. “Sou muito pesado,” Jack ofegou tratando de mover-se a um lado.

Toby sustentou ao seu amante em seu lugar, não estava preparado para deixar que ele terminasse. “Está perfeito onde está.”



Capítulo Nove

Toby chegou mais perto de seu companheiro, inalando o aroma da paixão de ontem à noite. Jack me ama. Toby queria ouvir essas palavras o resto de sua vida. Jack me ama. Disse de novo para si mesmo. Opa.

Quanto tempo eles poderiam ficar na cama sem que Ryker tocasse à porta? O ronco de Jack fez rir. Toby passou sua mão pelo suave pêlo negro entre os mamilos de Jack.

Sem abrir seus olhos, Jack capturou a mão de Toby e a levou para sua ereção.

“Assim que está acordado,” Toby riu de novo, envolvendo seus dedos ao redor do pênis de Jack.

“Não. Estou ainda sonhando,” Jack murmurou empurrando contra o punho de Toby.

Toby virou em cima de Jack, colocando suas ereções em contato. “Dormiu sobre mim ontem à noite.”

“Mmmm,” Jack gemeu apertando o traseiro de Toby.

Pressionando seu pênis contra o de Jack, Toby se movia para frente e para trás. Algumas vezes só o esfregar com seu companheiro era tudo o que necessitava para sentir-se completo, como agora.

Jack ajudou a acelerar o processo introduzindo dois dedos no traseiro de Toby.

“Maldição!” Toby gritou quando sua semente fez erupção desde seu pênis.

Em lugar de esperar por Jack, Toby deslizou para baixo, gemendo ao sentir sua própria semente em seus lábios enquanto lambia e beijava seu caminho para o pênis de Jack. Com seu nariz no ninho de curto pêlo negro, inalou de novo.

“Avise-me quando gozar,” disse a Jack desde seu escondido lugar.

Jack grunhiu em resposta e abriu suas pernas. Toby sorriu, sabia que seu prêmio estava muito perto. Acariciou com seu nariz as bolas de Jack, tomando seu tempo para chupar uma bola dentro de sua boca antes de mover-se a seguinte.



Os grunhidos de seu companheiro disseram que estava no caminho correto. Com um sorriso, Toby liberou um testículo e deslizou mais abaixo. Passou sua língua ao redor do enrugado buraco de Jack, gostando quando seu companheiro retirou os cobertores dando maior espaço.

Toby raspou a sensível pele com seus dentes inferiores e olhou para Jack. “Você gosta?”

“Eu adoro,” Jack respondeu.

Feliz de agradar ai seu companheiro, Toby se aventurou mais, para a enrugada pele sob sua língua, os suaves bordos se abriram a sua busca. Toby introduziu um dedo dentro do apertado canal, colocando e tirando diante do aparente deleite de Jack.

“Vou gozar,” Jack grunhiu.

Deixando seu dedo onde estava Toby rapidamente se moveu a engolir o pênis de seu amante. Podia dizer pelos movimentos de Jack que seu homem estava no limite. A seguinte vez que retirou seu dedo, ele introduziu mais dois.

“Foder!” Jack gritou, esvaziando suas bolas na garganta de Toby.

Toby tomou, lambeu e limpou a seu amante antes de subir pelo corpo de Jack.

“Tem um gosto bom.”

Continuou lambendo e beijando ao seu amante enquanto Jack recuperava finalmente o controle de sua respiração. Agora que a luxúria diminuiu e foi atendida, Toby necessitava respostas. “Então, o que acontece entre Ryker e Daniel?”

Jack fechou um olho e sorriu. “Sério? Dá-me uma mamada que me tira a mente e quer que imediatamente depois fale de outro homem.”

Toby deu uma brincalhona cotovelada nas costelas de Jack. “Era para falarmos faz horas, mas decidi foder meu cérebro e dormir ainda contigo enterrado em meu traseiro.”

“Sei, o fiz?” Jack disse com um sorriso.

Toby assentiu. Seu machucado traseiro era uma prova positiva que seu amante fez exatamente isso. “Então, o que aconteceu ao povo de Daniel?”



Jack moveu até que ficou do lado de Toby. Com sua cabeça apoiada em sua mão, inclinou-se e deu a Toby um profundo beijo. Quando finalmente se separaram, olhou aos olhos de Toby. “Recorda a história que nos contou Ryker no avião a respeito dos shifters que tinham capturado e torturado Os Caçadores?”

Toby estremeceu ao recordar a história. “Sim.”

“Os shifters eram Daniel e seu povo. Ouvi que Daniel e dois mais conseguiram escapar. Mas antes que pudessem entrar em contato com Ryker para pedir ajuda, os outros dois morreram devido ao vírus que tinham injetado. Daniel estava quase morto quando Layla o encontrou e o cuidou, até que recuperou a saúde. Daniel disse que ela o cuidou vários dias até que esteve o suficientemente forte para enfrentar a Garth.”

Toby sentiu náuseas pela maneira em que seu irmão tinha tratado a Daniel ontem.

“Então ele realmente é o único shifter coiote que fica?”

Jack lentamente assentiu. “Acredito que essa é a razão pela que tolerou tanto de Garth. Bom isso e o fato que parece que se preocupa muito pela Layla.”

“E Ryker?”

“Ryker sentiu-se culpado de não ter sido capaz de salvar a uma raça inteira que ele devia ter protegido. Não sabia que havia sobreviventes. Acredito que se sente mal por não ter resgatado a Daniel das garras de Garth.”

O coração de Toby doía pelo pequeno shifter. Por seus próprios meios, não havia maneira que Daniel pudesse sobreviver. “Por favor, me diga que aceitou ir conosco ao Canadá.”

“Não sei bebê,” Jack disse, dando outro beijo a Toby. “Estavam discutindo quando você apareceu tentando ao meu corpo com o seu.”

Toby moveu suas sobrancelhas. “Eu tentando você, que fiz?”

Jack virou acima de Toby, pressionando o buraco de Toby com sua recém formada ereção. “Você me tenta respirando.”

Toby sorriu. “É bom sabê-lo. Tenho que recordar de continuar respirando.”



Subindo a montanha, Jack sustentava a mão de Toby. Os outros shifters tinham recusado a acompanhar eles de volta ao acampamento de Garth, e isso fazia a Jack sentir-se nervoso. A gente de Garth esperava algum tipo de desafio? Viu sobre seu ombro a Ryker, quem sustentava fortemente a mão de Daniel. Jack sorriu. Não sabia que tinha acontecido entre eles durante a noite, mas Ryker parecia extremamente protetor do Rei dos coiotes. Jack deu uma olhada para saber se Ryker podia ter uma oportunidade para o amor depois de todos esses anos.

Antes de entrar no território de Garth. Jack se deteve. “Aqui troca?”

Toby assentiu. “Parece que irei à frente. Algo não está certo.”

Os sentidos de Jack ficaram imediatamente em alerta. “Deixe a Ryker e a eu guiá-los.”

Toby girou os olhos. “Posso ser menor que você, mas ainda sou um Alfa. Além disso, se algo acontecer posso correr mais rápido que você.”

Jack deu um golpe no traseiro a Toby para remarcar o ponto. “Fica a uns cem metros a frente de nós não mais.”

Toby trocou e entrou no bosque.

“Maldição!” Jack exclamou, saindo detrás de seu companheiro.

Rindo, Ryker o seguiu de perto levando com ele a Daniel.

Estavam a quase um quilômetro do acampamento quando Jack ouviu o primeiro grito. Sem esperar a Ryker ou a Daniel, Jack correu para a direção do grito. Viu Toby coxear antes de golpear a uma árvore. “Merda, maldição!”

Toby desmoronou na terra, antes que Jack o alcançasse. Caindo de joelhos ao seu lado, Jack procurou sangue entre o cabelo de Toby. O que encontrou foi um grande dardo tranqüilizante. “Merda. Muito tarde. Os Caçadores estão aqui.”

Ele olhou a Ryker. “Dê-me a adaga,” Jack ordenou.



Ajoelhando-se ao lado de Jack, Ryker se encolheu de ombros e tirou a mochila de seus ombros. “Daniel, pode ficar aqui e proteger a Toby?”

Daniel assentiu e Ryker dirigiu de novo para Jack, “Nós temos a vantagem que não nos podem detectar quando chegarmos. Terá que aproximar o suficiente para matá-los.”

Jack apoiou sua cabeça no peito de Toby, assegurando-se que ainda respirava, seu coração ouvia mais lento, mas Jack esperava que fosse somente o efeito do tranqüilizante e nada mais. Ficou de pé, surpreso ao ver Ryker tomar a parte de atrás da cabeça de Daniel e puxá-lo dando um beijo na testa.

“Se verificar que alguém se aproxima, grita tão alta como possa e logo corre,” Ryker disse a Daniel.

“Cuide-se,” Daniel respondeu, movendo para cobrir o machucado corpo de Toby.

Jack inclinou e passou sua mão pelo cabelo de seu companheiro uma vez mais, antes de caminhar para o bosque. “Devemos entrar juntos ou rodeá-lo?”

“Juntos. É o único com uma arma. Eu posso distraí-los, mas não posso matá-los.”

“E a respeito da coisa brilhante? Seguro que é algo bom,” Jack perguntou.

Ryker assentiu. “Isso é lento, provavelmente possa queimá-los, mas não matá-los. O problema é que também o faria com todos ao redor.”

“Bem, mantém esse particular truque, debaixo de sua manga até que estejamos desesperados.” Jack segurou bem em seu punho a manga da adaga enquanto atravessavam o bosque para a clareira.

“Deus bendito,” Jack murmurou quando viu os corpos esparramados no chão. Assinalou para a cabana de Garth.

Ryker sacudiu a cabeça e colocou seu dedo na boca, assinalando a Jack que não dissesse nada. Jack assentiu. Com Ryker detrás dele, Jack dirigiu para a cabana de Garth saltando corpos ao seu passo. Jack considerava que as maiorias dos shifters no chão estavam dormindo, mas quando chegou à cabana de Garth a pior situação apareceu.



Seus olhos viram Ryker. Seu amigo não mostrava emoção só um único músculo tenso em sua mandíbula. Rodeando a esquina da cabana, Jack aproximou dos três homens que vestiam togas e capuzes como Toby havia dito tinha a Layla de pé, tratando de colocar água em um funil na boca.

Sabendo o muito que Layla significava para Daniel, Jack não perdeu tempo. Dirigiu-se por volta de um dos homens e encaixou a adaga em um lado do pescoço. Tirando a adaga, dirigiu-se para o Caçador que estava ao lado. Ouvindo que seu camarada caía, O caçador estava preparado para ele.

Os dois homens viraram para ouvir o rugido de fúria de Ryker. O gordo se concentrou em tratar de arrancar os olhos de Jack que encaixou a adaga no gordo abdômen do Caçador. O Caçador nem sequer piscou enquanto tratava de liberar-se de Jack, tirou a adaga na mão de Jack.

“Nada aconteceu!” gritou a Ryker.

Jack ouviu carne golpear quando o outro Caçador ia atrás de Ryker. “Corrente sanguínea” Ryker grunhiu segundo antes de converter-se em um grande urso pardo.

O caçador uma vez mais foi em busca dos olhos de Jack. Que diabo tem este tipo com meus olhos? Enquanto procurava a adaga sentiu umas unhas cravando ao redor de seus olhos. Sentiu alívio quando encontrou a adaga. Sem perder tempo, Jack encaixou a adaga por um lado do Caçador por debaixo de sua axila. Com um alto grunhido, utilizou toda sua força para encaixá-lo, ouvindo as costelas quebrar quando chegou ao coração do fodido gordo.

O grito do Caçador foi ensurdecador, girando fora da grande massa retorcendo-se, Jack foi ajudar a Ryker.

O grande urso tinha ferido o peito do Caçador. Essa foi uma rápida lição de como poderosos eram os Caçadores, porque o homem continuava lutando contra Ryker. Jack estava preparado para terminar com o último dos Caçadores quando Ryker converteu-se a sua pele-de-homem.

“Espera,” Ryker gritou quando Jack tinha a adaga na garganta do Caçador.



“Espera? Está brincando? Quantos shifters assassinaram este pedaço de merda?” Jack não podia acreditar o que tinha ouvido. Encaixou lentamente a ponta no pescoço do Caçador.

“Onde está o resto de vocês?” Ryker perguntou, puxando o cabelo negro do Caçador.

“Matando ao resto de vocês,” O Caçador disse, cuspiendo na cara de Ryker.

Apesar de que nunca acreditou capaz de assassinar, Jack encaixou a adaga no pescoço do Caçador com gosto. Um olhar de puro terror cruzou a cara do homem antes que seu corpo ficasse solto.

Jack olhou a Ryker. “O que vamos fazer?”

Ryker soltou o cabelo do homem morto e revisou os arredores. “Vejam quantos estão mortos e me deixe falar com a Mãe.”

Jack ficou de pé e limpou o sangue da adaga em seus jeans e a devolveu a Ryker. Girando-se para a Layla, viu o corpo sem-pele de Garth.

“Pode ajudar a Layla? Vou por Toby.”

“Traz Daniel contigo, por favor. Começarei a revisar os pulsos.”

Jack caminhou entre corpos mortos e dormentes dos shifters. Que ia dizer ao seu companheiro?



Toby sentia-se enjoado quando abriu os olhos.

“Alegra-me que desperte bebê”, Jack disse passando seus dedos através do branco cabelo de Toby. “Está suficientemente forte para trocar?” Jack perguntou.

Toby fechou os olhos e se concentrou, trocando a sua pele-de-homem bastante fácil. “Que aconteceu?”

Jack olhou a Toby. “Caçadores.”

Toby endireitou. O movimento causou dor de cabeça. “Que me aconteceu? Eu me sinto... Estranho.”



“Os caçadores usaram dardos tranquilizantes para submeter a você e aos outros. Eles estavam no processo de passar água com terra a Layla com um funil quando chegamos.”

“Layla está morta?” Toby só tinha visto a frágil shifter de longe, mas ao saber como ela tinha protegido a Daniel da ira de Garth, fazia que Toby tomasse carinho.

“Daniel está com ela. Ela está viva, mas engoliu um pouco de água.”

Jack limpou a garganta. “Toby,” começou.

Toby podia dizer pela triste expressão no rosto de seu companheiro o que tinha acontecido. “Garth está morto.”

Jack assentiu.

Tinha sentido, Os Caçadores iriam atrás do Alfa primeiro. Toby perguntava se Garth inclusive os viu vir, esperava que não. “É nosso costume queimar os corpos de nossos mortos.”

Jack assentiu de novo.

“Quantos mortos são?”

“Não estou seguro. Ryker ainda está revisando aos que sobreviveram. Minha preocupação imediata é sempre você.”

Toby puxou a Jack e o beijou. “Matou aos Caçadores?”

“Sim. Mas somente havia três. O resto estava fora rastreando mais shifters.”

Três? Como podem três tomar uma manada completa? Se Jack não tivesse estado ali, eles teriam assassinado a todos. “Que oportunidade tem de fazê-lo? Ryker sabe quantos Caçadores há?

“Não sei. Realmente não tive tempo de perguntar.”

Jack puxou a Toby para seu peito. “Sei que isto é difícil para você, mas acredito que deve ajudar aos sobreviventes, Ryker e eu nós encarregaremos dos mortos.”

Toby negou. “Eu me encarregarei dos mortos. É o último que posso fazer por minha gente. Não tive oportunidade de seguir o costume com meus pais. Posso fazer que meu irmão tenha o que eles não tiveram.”



Jack encontrou a Toby sentado junto a uma pilha de corpos queimados. Apesar de sua aparente briga com seu irmão, para Toby tinha sido difícil a morte de Garth. Eles conseguiram salvar a Layla e um punhado de outros.

Tomando assento na rocha ao lado de Toby envolveu seu braço confortavelmente ao redor de seu companheiro. “Daniel está cuidando de Layla.”

Toby assentiu, recusando a afastar o olhar do fogo. “Quantos foram no total?”

“Incluindo os shifters que vieram conosco ontem, vinte e sete estão vivos.”

“E mortos?” Toby perguntou.

“Vinte e três.” Jack disse com um nó na garganta.

“Ao menos agora posso realmente simpatizar com Daniel.”

As lágrimas desceram pelo rosto de seu amante. A última coisa que queria era causar ao seu companheiro mais dor, mas havia certas coisas que precisavam discutir.

“Precisamos levar aos sobreviventes ao seu novo lar,” disse, provando as lágrimas.

“Bem,” Toby respondeu secando os olhos. Toby ficou de pé e se dirigiu para a clareira.

Jack levantou. “Espera. Bebê, Não quis dizer neste segundo. Ficaremos até que o fogo se extinga para cobrir as cinzas.”

“Bem,” Toby murmurou, retornando a sua posição na rocha.

Jack suspirou e envolveu seus braços ao redor de seu amante. “Uma vez que todo mundo esteja estabelecido, preciso encontrar aos outros e guiá-los ao Canadá.

“Não,” Toby disse, com um frio tom de voz.

“Toby, não estou seguro de quantos tenham conseguido sobreviver ao ataque dos Caçadores. Mas se houver mais shifters fora, eles necessitam nossa ajuda.”

Toby negou. “É mais fácil para eu encontrar aos outros, é minha gente, necessitam meu amparo. Você deve ser quem fique com eles.”



Jack levantou Toby da rocha e o sentou em seu colo. “Não seria capaz de dormir sabendo que você está lá fora sozinho. Não, temos que encontrar outra maneira.”

“Há,” Ryker disse detrás deles.

Jack olhou sobre seu ombro. “Que encontrou?”

Sabia que Ryker tinha ido ao bosque falar com a Mãe Terra. Pela esgotada expressão no rosto de Ryker, não tinha sido uma conversa fácil.

Ryker ajoelhou e descansou sua cabeça no colo de Toby. “Sinto muito. Mãe não pode detectar mais lobos vivendo como shifters.”

“Que?” Toby perguntou, colocando sua mão no cabelo de Ryker.

Ryker levantou a vista, seus olhos azuis brilhavam pelas lágrimas. “Eles se foram, Toby.”

“Foram-se.” Toby murmurou olhando o fogo.

“Sinto muito,” Ryker repetiu.

Toby olhou para Jack. “Então não é necessário que fossemos buscá-los. Nós podemos levar a nossa gente ao nosso novo lar e nos defender deles com nossa vida.”

Jack não perdeu de vista que Toby fez referência a nossa gente. Ele estava envergonhado inclusive diante de si mesmo de admitir que antes da matança de hoje ele não pensava nos shifters como a gente de Toby. Que tinha mudado em Jack enquanto revisava sinais de vida nos corpos na terra, cada pulso era um precioso presente que o animava.

Ele olhou para Toby e Ryker. “Isso é o que supõe que devemos fazer?”

Ryker assentiu. “Há alguns shifter pumas ao redor de cento e cinquenta quilômetros daqui, é onde se supõe que encontrarei com Hakan. Mãe entregou uma mensagem para ele. Ela espera que ele procure os outros.”

“E se os Caçadores estão lá também?” Toby perguntou.

“Eles são animais principalmente solitários, os shifters dos grandes felinos escolheram viver na mesma área, mas separados o suficiente, o que faz que um ataque seja mais difícil. Mãe



detectou muitas mortes entre eles. O orgulhoso leão shifter sofreu várias feridas, mas Mãe já enviou a alguém a enviar aos sobreviventes ao Canadá.”

Toby abriu amplamente os olhos. “Então seremos excedidos em número pelos felinos.”

Ryker sorriu. “Todos vocês são shifters não esqueçam. Tomei a iniciativa de realizar a configuração de moradias. O terreno que o governo cedeu para o lugar dos shifter já conta com três hotéis e pequenas casas. O leste do parque é um armazém estritamente para uso de shifter. Imaginei que os felinos podem querer seu próprio rastro no parque.”

“Como pode manter a nossa gente segura ali, Ryker? Esta dizendo que mede três mil quilômetros? Como poderemos vigiar tanto território? Nós estaremos sentados como patos esperando pelos Caçadores.” Toby apoiou contra o peito de Jack, soava derrotado.

“Que, acha que somente estive sentado em minha linda torre de marfim durante os últimos cento e cinquenta anos? Vivi com uma meta em minha cabeça ganhar o suficiente dinheiro para assegurar a sobrevivência. Por quase cinco anos tive construtores no parque. Eles estabeleceram uma cerca eletrificada e há gente patrulhando pagos pelas indústrias Ryker. Se um simples arame da cerca é cortado, todo o lugar se ilumina como a cidade de Las Vegas em um sábado a Noite.”

O corpo de Toby liberou a tensão. “Qual é o nome de nosso novo lar?”

Ryker sacudiu a cabeça. “Não dei um nome.”

Toby se virou para Jack. “Refúgio.”

Jack sorriu e assentiu. Ele podia imaginar como Toby e os outros poderiam sentir-se vivendo em um lugar protegido. “É um nome bom e forte.”



Capítulo Dez

Toby entrou na cabana de Garth sentindo a tristeza enterrada em seu coração. Apesar de que seu coração desejava ter tido tempo para arrumar as coisas com seu irmão sua cabeça dizia que isso nunca aconteceria.

Daniel estava sentado na cama junto à Layla a companheira de Garth. Os laços entre ambos eram evidentes pela maneira que Daniel secava o suor da testa de Layla. Os Caçadores tinham quase conseguido assassinar à bonita mulher, mas felizmente somente tiveram tempo de verter uma pequena quantidade de água com terra em sua garganta. Ryker pensou que tomaria alguns dias, mas acreditava que Layla sobreviveria.

“Posso entrar?” Toby perguntou.

Daniel olhou sobre seu ombro. Viro-se para Layla e murmurou ao ouvido. Depois de reacomodar os cobertores, Daniel ficou de pé e dirigiu para Toby. “Podemos falar fora.”

Toby assentiu e seguiu ao shifter coiole ao pequeno alpendre. O propósito original ao entrar na casa de Garth era falar com sua cunhada e fazer algo para tratar de emendar o duro trato causado por seu irmão.

“Como está?” Toby perguntou.

“Débil,” Daniel disse, olhando para a porta, “Ela vomitou tudo o que pôde, eu acredito que estará bem.”

Os dois homens, estranha vez tinham falado sem ter a outros ao redor, e havia coisas que precisavam discutir. “Quando chegarmos ao Refúgio, perguntava-me se estaria interessado em ajudar com os novos shifter que cheguem. Segundo Ryker, nós devemos ter um fluxo contínuo chegando aos próximos seis meses mais ou menos. A menos que sejamos afortunados, estou seguro que haverá vários Alfas e líderes entre eles.”

Daniel assentiu. Quando finalmente falou, não disse o que Toby esperava. “Acredita que todos sejam gays?”

“Huh?”



Daniel passou sua mão através de seu descabelado cabelo castanho. “É algo que me incomodou por anos. Quero dizer, olhe a nós dois. Não somos os maiores e fortes Alfas de nossa espécie. Então porque nós? Se tivesse sido grande e forte possivelmente tivesse salvado a minha gente.”

Toby nem sequer tinha considerado a questão. Ele sempre soube que era diferente, mas segundo seu pai ele tinha sido um presente da Mãe Terra e ela sabia o que estava fazendo. “Não sei por que fomos escolhidos, mas pelo que vi antes, duvido que sendo maior tenhamos salvado a sua gente. Os Caçadores são desumanos. Eles sabem exatamente como chegar e nos submeter antes inclusive que tenha oportunidade de brigar. Meu irmão era um feroz Alfa. E sei que não era uma boa pessoa, mas sabia como brigar.”

Toby tomou uma profunda respiração. “De nada serviu ao fim.”

“Então Por que nós? Porque sendo tão diferente ao resto de nossa espécie?” Daniel perguntou.

“Porque você é diferente,” Ryker disse dando volta pela esquina da cabana.

Toby não deixou passar a solene expressão de Daniel perdeu quando viu Ryker eles se olharam um momento aos olhos antes que Ryker tomasse a mão de Daniel.

“Mãe os fez desta maneira por uma razão. Um Rei deve poder identificar-se com ambos, machos e fêmeas. Ela deu mais hormônios femininos que a média em machos.”

“Assim que todos os reis shifter são como nós?” Toby perguntou.

“Sim,” Ryker respondeu.

“Mas meu pai não era assim,” Toby assinalou.

“Seu pai, embora um bom Alfa, não era Rei.”

Toby arranhou a cabeça. “Então eu não sou realmente um Alfa?”

“Você é um Rei,” Ryker disse, olhando impactado pela pergunta.

“Seu pai não falou disto? Jack disse que tinha um diário.”



“Tinha, mas ele somente disse que eu era distinto e que diria mais quando encontrasse ao meu companheiro. Acredito que esperava que encontrasse a Jack antes de me explicar o resto. Pode fazê-lo você?”

“Sabe que Jack é um Alfa?”

“Sei que acredita que ele é.” Toby brincou.

“Ele é a metade Alfa de sua união. Deu a você sabedoria e capacidade de ser o líder de seu povo. Uma vez que se acoplaram Jack deu a força para te proteger. Ele será quem briga quando os desafiarem.”

“Não,” Toby gritou. “Jack não é um lobo. Ele não pode ganhar.”

“Jack acaba de assassinar a três Caçadores. Sua gente sabe isso. Acha que se venderá barato. Os sobreviventes devem suas vidas a Jack, e sabem. Não acredito que os desafios sejam um problema.”

Toby ergueu a cabeça envergonhada. Jack fazia muito por Toby e sua gente sem pedir nada em troca. Amor e lealdade eram o único que seu companheiro parecia requerer, e Toby sentia que tinha falhado.

“Não seja muito duro consigo mesmo,” Ryker disse, colocando sua mão no ombro de Toby.

“Só não quero que nada aconteça a Jack.”

“Eu sei, e me acredite, o fará.”

Toby viu que Daniel retornava ao interior da casa. Se Toby necessitava a Jack para protegê-lo, quem devia proteger a Daniel?

“Ele vai estar bem?” Toby perguntou a Ryker.

“Está bem.”

“Não, quero dizer, pode inclusive permitir-se ter um companheiro de novo?” Toby perguntou.

“De novo? Daniel nunca teve um companheiro.”

“OH. Eu pensei que seu companheiro tinha morrido com o resto de sua gente.”



Ryker negou e olhou ao interior da cabana. “Daniel está comigo agora.”

Toby levantou suas sobrancelhas. “Ele é seu companheiro?”

“Não. Estamos juntos por eleição, não intuito.”

Toby viu algo na expressão de Ryker que não podia explicar. Estava feliz que O Guardião não estivesse, mas tempo sozinho, e Daniel poderia ter a alguém que o protegesse. Então porque Ryker estava triste?

“Ryker, está apaixonado pelo Daniel?”

“Sim.”

“Então porque não está feliz?”

“Porque, tenho medo que ele encontre seu real companheiro algum dia, e me deixe sozinho de novo,” Ryker murmurou.

“Igual a Jack?”

Ryker chutou uma pedra do alpendre. “Não igual. Eu sempre soube que Jack pertencia a você. Poderia ajudar que eu soubesse a quem pertence Daniel.”

“Possivelmente é a você,” Toby sugeriu.

Ryker riu. “Não é muito provável, acredito que somente não o conheci até agora.”

Toby se encolheu de ombros não estava seguro que mais dizer. “Viu a Jack? Precisa começar a descer às pessoas da montanha.”

“Sim, o ônibus que os recolherá chegara à porta do hotel às oito da manhã.”

“Que? Espera, Não vem?” Toby perguntou.

Ryker sacudiu a cabeça. “Tenho que levar o diário e encontrar a Hakan, além de procurar o shifter puma com o que Mãe me pediu que falasse.”

“E a respeito de Daniel?”

Ryker olhou sobre seu ombro à cabana de novo. “Acredito que ele prefere ficar com Layla que percorrer o Colorado comigo.”

“Como sabe. Você perguntou?”



Ryker se encolheu de ombros e enganchou seus polegares nos bolsos dianteiros de suas calças. “Não estou seguro que deveria fazê-lo. É mais seguro para ele no Refúgio.”

“Sei, e muito mais solitário. Acredito que merece que ao menos pergunte.”

“Possivelmente.”

Toby girou os olhos e saiu do alpendre. “Guardiões,” disse e sacudiu a cabeça.



O ônibus parou em frente à cerca eletrificada. Jack assobiou. “Maldição. Ryker não estava brincando quando disse que este lugar estava fortificado.”

Desde sua posição, Jack podia ver ao menos oito guardas. Ficou de pé e puxou a Toby para que ficasse de pé. “Vamos sair e nos apresentar. Pode ser que seja bom ser amigo das pessoas a cargo da proteção.”

De mão dada Jack guiou a Toby para a estação dos guardas, chegando a um lado da porta de entrada. Um fortemente musculoso homem vestido de negro e com uma boina de beisebol os deteve.

“Nome?” o guarda perguntou com um rifle de alto poder em suas mãos.

Isso provavelmente devia fazer que Jack ficasse nervoso, mas em seu lugar ele se sentia aliviado diante do direto tom. “Jack McBain e ele é meu companheiro, Toby.”

“Um momento, por favor,” o guarda disse a outro guarda que teclou o nome em um computador.

“Eles estão limpos,” o outro guarda disse.

Maldição. Jack não podia acreditar o tamanho desses tipos.

Jack viu o nome na placa do guarda. “Mica, Assim é?”

“Sim, senhor,” o guarda respondeu.

“Prazer em conhecê-lo. Está a cargo, daqui?”

“Sim, sou o encarregado dos guardas, senhor.”



“Jack, meu nome é Jack. Bom, eu gostaria de programar uma reunião contigo e alguns membros de seu pessoal logo que nos estabeleçamos.”

“Sim, senhor Jack,” Mica rapidamente se corrigiu.

“Segue trabalhando,” Jack riu e deu uma palmada no grande bíceps de Mica.

Toby adiantou e estreitou a mão. “Sei que acabamos de nos conhecer. Mas eu gostaria de dar obrigado a você. Este ônibus vai cheio de gente que foram obrigados a trocar seus lares, algumas vezes durante este ano e só querem viver em paz, e espero que com sua ajuda eles finalmente estejam chegando ao seu lar definitivo.”

A Mica o comentário o pegou de surpresa. Ele viu o guarda de um metro noventa e sete centímetros detrás dele, antes de retornar sua atenção para Toby. “Nós os defenderemos com nossas vidas.”

Toby deu uma pequena inclinação de cabeça e caminhou ao ônibus. “Vamos, Jack, vamos ao lar.”



Jack pegou uma toalha e correu a alcançar o telefone. “Olá”

“Peguei você em mau momento?” Ryker perguntou

“Não, para nada. Estava terminando de tomar banho,” Jack disse, enrolando a toalha ao redor de sua cintura.

“Sei, lembro o muito que ama um episódio noturno sob a ducha.” Ryker riu.

Jack recordou vários episódios noturnos passados sob a ducha com Ryker. “Com o muito que eu gostaria de confirmar sua hipótese, não posso companheiro. Toby saiu com o resto da manada a desfrutar de uma muito necessária corrida.”

“Bom para eles, mau para você.”

“Ah, agora verá, que nisso te equivoca. Toby chegara à casa todo excitado. Não, meu amigo eu vou ter uma longa noite.”



Ryker riu. “Ah, vejo que é jovem de novo.”

“Sim, sim, A que se deve sua chamada?”

“Acabo de deixar a Jarek, o shifter puma, e falei de você ele está de acordo a reunir aos outros de sua espécie da área e dirigir-se ai.”

“Bem. Quando chegam?”

“Disse que uma vez que reunisse a todos chamasse e enviaria um ônibus. Eu sugeri que podiam ir ao Colorado Springs amanhã. Espero que Daniel e eu possamos terminar nossos assuntos com Hakan e fazer tempo para me reunir com os outros.”

“Faça seu melhor esforço. Diga a Daniel que Layla está bem. Realmente, Toby falou com ela e saiu a correr.”

“Ele vai se alegrar de ouvir isso,” Ryker disse.

A porta da frente abriu e um nu Toby entrou na sala. “Oh, tenho que ir. Uma besta grunhindo entrou na sala.”

Ryker estava ainda rindo quando Jack desligou o telefone.

“Como foi sua corrida?” Jack perguntou, tirando a toalha da cintura.

Toby sorriu e foi aos braços de Jack. “Fantástico. Este lugar é assombroso. Descobrimos uma pequena cascata, temos que ir dar um pequeno mergulho de cabeça. Trouxe um presente, está no alpendre.”

Jack levantou uma sobrancelha. “Outro coelho?”

Toby assentiu entusiasmado. “De fato, dois.”

“Ainda continua tentando me cortejar?” Jack apertou o firme traseiro em suas mãos.

“Nunca deixarei de te cortejar,” Toby gemeu, esfregando seu duro pênis contra o torso de Jack.

Jack carregou a Toby pelo pequeno corredor para o quarto. A casa que Ryker tinha construído para eles era perfeita, não muito grande, não muito pequena. Eles tinham um quarto extra que já tinham concordado em convertê-la em escritório para os assuntos da manada.

Jack subiu à cama com Toby ainda em seus braços. “Amo você.”



Esses olhos azuis real olharam a Jack. “Poderá ser feliz aqui?”

Detectando preocupação no tom de voz de seu companheiro, Jack enrugou a testa. Ele pensou nos milhares de hectares de imaculada terra selvagem com as montanhas cobertas de neve e floridos vales. “Porque não seria? Tenho o melhor pátio traseiro do mundo e um shifter louco pelo sexo em minha cama.”

Toby sacudiu a cabeça. “É somente... Que está acostumado a estar rodeado de gente inteligente. E me preocupa que aborreça.”

“Esta brincando? Eu aprendo algo novo cada dia de você. Não importa que não tenha um título por sua inteligência, Toby, além disso, eu sou cientista do meio ambiente. Este lugar é um sonho feito realidade. Posso passar o resto de minha vida estudando os vulcões adormecidos. Sem mencionar as covas, arroios e bosques.”

Beijou a Toby, explorando seu interior, saboreando. “Você me dá tudo o que pudesse pedir de um companheiro.”

“Sério? Porque notei como olhava a Mica quando o conhecemos,” Toby brincou.

Jack sorriu e pressionou seu pênis contra Toby. “Ciumento?”

Toby gemeu e abriu as pernas. “Não, porque também notei que ele não coloca você duro.”

Jack alcançou a garrafa de lubrificante da mesa. “Admito estava um pouco assombrado. Quero dizer nunca tinha visto alguém tão musculoso, especialmente um que se visse bem.”

Mordendo o lábio, Toby gemeu quando Jack deslizou um dedo no interior de seu buraco.

“Mas por mais lindo que se veja Mica, eu prefiro ao meu amante com seu cabelo branco olhos azuis e um traseiro feito para meu pênis.”

“Isso soa a mim,” Toby murmurou sorrindo.

Jack substituiu seus dedos pela cabeça de seu pênis. “Deixe-me ver.”

Ele lentamente empurrou ao interior do cálido canal de Toby e suspirou. “OH, sim. Perfeito.”